

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SOCIOECONÔMICO
CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

DENISE BERNART

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UM SUPERMERCADO
NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

**FLORIANÓPOLIS
2016**

DENISE BERNART

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UM SUPERMERCADO
NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

Monografia apresentada à Universidade Federal de Santa Catarina como um dos pré-requisitos para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis

Orientador: Prof. Dr. Sérgio Murilo Petri

FLORIANÓPOLIS

2016

DENISE BERNART

**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS DE UM SUPERMERCADO
NA REGIÃO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL**

Esta monografia foi apresentada como trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, obtendo nota média de _____, atribuída pela banca constituída pelos professores abaixo mencionados.

Prof.^o MARCELO H. DUTRA, Dr.
Coordenador de Monografia do CCN

Professores que compuseram a banca:

Prof.^o Dr. Sérgio Murilo Petri
Presidente (Orientador)

Prof. Erves Ducati
Membro

Prof. Filipy Furtado Sell
Membro

Florianópolis, 07 de Julho 2016.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus, por ter me iluminado em toda trajetória de minha vida.

Aos meus pais, por mesmo longe sempre me incentivarem a estudar e buscar meus objetivos com garra.

À minha irmã Iliane, por estar sempre ao meu lado, entendendo, cobrando e apoiando, nas horas de alegrias e de dificuldades também.

Ao meu namorado Gustavo, por me apoiar e entender minha ausência em muitos momentos ao longo do curso.

À minha chefe Silvia, pela compreensão, apoio e ensinamentos para me auxiliar na conclusão deste curso.

Aos meus amigos, pela compreensão e por acreditarem em minha capacidade.

Ao meu orientador Sergio M. Petri, por ter sido sempre muito solícito e pronto a ajudar a qualquer horário.

Ao tutor presencial Cesar Langaro, por sempre nos incentivar a continuar, apesar das dificuldades do ensino a distância.

A todos os professores que tive o privilégio de ter aulas.

Aos estimados colegas de curso, pelo constante apoio um ao outro, apesar de sermos poucos e estarmos distantes, mas unidos e positivos.

A UFSC por permitir que um curso renomado fosse possível de ser concluído a distância.

E a todos que de alguma forma contribuíram para a realização desta monografia.

“A persistência é o caminho do
êxito”. (Charles Chaplin)

RESUMO

BERNART, Denise. **Análise das Demonstrações Contábeis de um Supermercado na região Norte do Rio Grande do Sul**. 57p. Monografia do Curso de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

A Análise das Demonstrações Contábeis tem a finalidade de auxiliar os gestores e usuários da informação contábil no seu processo de tomada de decisão. Este estudo visa analisar o desempenho financeiro-econômico do ora denominado, Supermercado Alfa Ltda, tendo como base os valores expressos no Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício referentes aos anos de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014. Para alcançar os objetivos foi efetuada uma pesquisa exploratória, descritiva e qualitativa nas demonstrações da empresa estudada. Após a obtenção dos dados, foi realizada a análise horizontal e vertical e dos principais quocientes necessários para medir o desempenho econômico e financeiro da empresa. Para a apresentação das análises efetuadas foram utilizadas tabelas e gráficos para um melhor entendimento. A partir dos indicadores conhecidos, foi elaborada uma tabela comparativa com os indicadores publicados pela Revista Exame/Melhores e Maiores de 2014. Com os índices calculados, foi possível descrever a situação econômico-financeira da empresa foco de estudo caracterizando-a como econômica e financeiramente saudável, com imobilização do capital próprio, com endividamento de curto prazo, sem problemas de liquidez e de solvência e com ótima rentabilidade dos ativos e do capital próprio. Por fim, obteve-se o esclarecimento da importância da informação extraída pela análise dos demonstrativos contábeis para o processo de gerenciamento e tomada de decisão.

Palavras Chave: Análise. Demonstrativos. Índices. Revista Exame.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1	Índices de Liquidez	24
Quadro 2	Índices de Estrutura de Capitais	26
Quadro 3	Índices de Rentabilidade	28
Quadro 4	Pesquisas similares ou correlatas	30

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	Análise Vertical Demonstração do Resultado do Exercício Supermercado Alfa Ltda	33
Tabela 2	Análise Horizontal Demonstração do Resultado do Exercício Supermercado Alfa Ltda	35
Tabela 3	Índices Econômico-Financeiros Supermercado Alfa Ltda	38
Tabela 4	Comparação Revista Exame/Melhores e Maiores 2014	49

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Índices de Liquidez	39
Gráfico 2	Liquidez Corrente comparação Revista EXAME	40
Gráfico 3	Liquidez Geral comparação Revista EXAME	41
Gráfico 4	Índices de Estrutura	42
Gráfico 5	Endividamento Global comparação Revista EXAME	44
Gráfico 6	Índices de Rentabilidade	45
Gráfico 7	Rentabilidade do Patrimônio Líquido comparação Revista EXAME	47
Gráfico 8	Giro do Ativo comparação Revista EXAME	48

LISTA DE ABREVIATURAS

AC	Ativo Circulante
AH	Análise Horizontal
ANC	Ativo Não Circulante
AT	Ativo Total
AV	Análise Vertical
BP	Balanço Patrimonial
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CMV	Custo das Mercadorias Vendidas
DRE	Demonstração do Resultado do Exercício
DLPA	Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados
DOAR	Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos
DMPL	Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido
ELP	Exigível a Longo Prazo
FC	Fluxo de Caixa
IR	Imposto de Renda
LL	Lucro Líquido
LI	Liquidez Imediata
LC	Liquidez Corrente
LS	Liquidez Seca
LG	Liquidez Geral
PC	Passivo Circulante
PL	Patrimônio Líquido
p.p	Pontos Percentuais
RL	Receita Líquida
ROI	Rentabilidade do Ativo
ROE	Rentabilidade do Patrimônio Líquido
VL	Vendas Líquidas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
1.1	TEMA E PROBLEMA.....	10
1.2	OBJETIVOS	11
1.2.1	Objetivo Geral.....	11
1.2.2	Objetivos Específicos	11
1.3	JUSTIFICATIVA	12
1.4	METODOLOGIA	13
1.4.1	Enquadramento metodológico	13
1.4.2	Instrumentos Utilizados.....	14
1.4.3	Procedimentos Metodológicos	14
1.5	DELIMITAÇÃO DA PESQUISA.....	15
1.6	ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	15
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	17
2.2	OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL	19
2.3	ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS	20
2.4	ANÁLISE VERTICAL.....	21
2.5	ANÁLISE HORIZONTAL	22
2.6	ANÁLISE POR ÍNDICES.....	23
2.6.1	Índices financeiros.....	24
2.6.2	Índices econômicos	248
2.7	PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS.....	30
3	APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	32
3.1	APRESENTAÇÃO DOS DADOS	32
3.2	ANÁLISES DOS RESULTADOS.....	32
3.2.1	Análise Vertical.....	32

3.2.2	Análise Horizontal.....	35
3.2.3	Análise Financeira e Econômica.....	38
4	CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES	50
4.1	QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA.....	500
4.2	QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA	50
4.3	LIMITAÇÕES	51
4.4	RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS.....	52
	REFERÊNCIAS.....	53
	ANEXOS.....	56

1 INTRODUÇÃO

A contabilidade é tão antiga quanto a origem do homem. Conforme assegura Marion (2005), desde os primórdios a busca por registrar mesmo que em simples anotações as quantidades de seus rebanhos, demonstra que o homem percebia a importância de se organizar, dominar seu patrimônio. O homem preocupava-se em controlar e aumentar sua riqueza, evidenciando a sua natureza ambiciosa.

Desde então foram buscadas, estudadas e pensadas as várias formas de se registrar os fatos contábeis. Esta evolução foi devida ao aprimoramento dos métodos, os quais tornaram-se os controles contábeis utilizados atualmente (MARION, 2005). Dentre as demonstrações contábeis existentes, as de obrigação legal são o Balanço Patrimonial (BP), a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), a Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados (DLPA), a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL), a Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC), Demonstração do Valor Adicionado (DVA) e a Demonstração do Resultado Abrangente (DRA) (ALBERTON, 2012; CVM 26, 2011).

Pode-se afirmar que a Análise das Demonstrações Contábeis é um instrumento que possibilita conhecer de forma mais ampla a evolução dos negócios das empresas e permite uma melhor análise e avaliação das políticas e estratégias de negócios adotadas pela administração da entidade. As demonstrações elaboradas corretamente, além de satisfazerem as obrigações legais, servem como suporte para a tomada de decisões por parte dos gestores. Macêdo et al. (2008), resgata a Resolução do CFC nº 530/81 que considera da seguinte forma “as demonstrações contábeis devem revelar, a quem de direito, todos os fatos que possam influir, significativamente, na sua interpretação”.

Para os administradores, ter conhecimento do funcionamento e do ambiente organizacional no qual a empresa está inserida tornou-se fundamental para uma gestão mais flexível, que por sua vez representará equilíbrio nas ações e garantia de continuidade da empresa. Devido à grande competitividade que os diversos setores da economia vivenciam, é preciso que

as empresas busquem inovar, busquem também a qualidade dos bens e serviços, atendam às necessidades dos usuários (internos e externos), mantenham-se bem estruturadas e aprofundem o conhecimento e a participação no mercado com excelência.

Diante deste cenário competitivo é fundamental que os administradores conheçam cada vez mais as realidades financeira, econômica, organizacional e contábil da sua empresa. Todavia nem sempre os administradores conhecem e verdadeiramente reconhecem a finalidade da contabilidade e suas informações (IUDÍCIBUS; MARTINS; GELBECK, 2009).

1.1 TEMA E PROBLEMA

Muitas das informações necessárias aos gestores para basear suas decisões e alcançar uma gestão eficiente, podem ser obtidas associando-se o uso de índices econômico-financeiros, tais como: nível do estoque, imobilizado, liquidez da empresa, grau de endividamento, retorno dos investimentos, rentabilidade do patrimônio líquido, lucratividade, solvência, composição do endividamento, composição do capital e patrimonial (MATARAZZO, 2008).

Assim, percebe-se como é necessário não apenas entender, mas de fato saber analisar e explorar as demonstrações contábeis através de índices, sobretudo quando o mercado está altamente competitivo como ocorre no ramo de supermercados.

A empresa na qual realizou-se esta pesquisa tem informações contábeis que subsidiam suas decisões e iniciativas patrimoniais, econômicas e financeiras. Face ao exposto, este trabalho de conclusão de curso tem como tema a análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo de supermercados do norte do Rio Grande do Sul, através da análise de um conjunto de índices mais adequados à realidade econômica do setor, que possibilitam assim verificar a situação econômico-financeira da empresa estudada, bem como compará-la às empresas destaque do setor varejista brasileiro.

Dada esta proposta de estudo se tem a pergunta de pesquisa: qual a condição econômico-financeira de um supermercado do norte gaúcho?

1.2 OBJETIVOS

A seguir são apresentados o objetivo geral e os objetivos específicos necessários para a elaboração do trabalho.

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral da pesquisa é verificar a condição econômico-financeira de um supermercado.

1.2.2 Objetivos Específicos

A fim de alcançar o objetivo geral, foram propostos os seguintes objetivos específicos:

- Levantar informações relativas a movimentação financeira da empresa nos exercícios financeiros de 2010 a 2014 através de seus BP e DRE.
- Calcular indicadores financeiros e econômicos da empresa;
- Comparar os índices do supermercado com os das primeiras classificadas no ranking da Revista Exame/Melhores e Maiores do Brasil em 2014.

1.3 JUSTIFICATIVA

O atual cenário econômico, repleto de incertezas e crises econômicas, em conjunto com o acirramento da concorrência, que neste caso no ramo dos supermercados é elevada, faz com que as empresas busquem não só o lucro imediato, mas também a confiança do consumidor a fim de fidelizá-lo e assim assegurar certa estabilidade no mercado, gerando resultados econômicos positivos. Nessa conjuntura, um planejamento financeiro eficaz mostra-se como uma ferramenta importante para a boa gestão estratégica, pois segundo Marion (2007), os controles financeiros são parâmetros altamente práticos utilizados para medir a performance da empresa em comparação com padrões quantitativos estabelecidos previamente, o que remete ao planejamento financeiro como algo necessário para a sobrevivência da empresa, de modo que os seus recursos sejam usados de maneira adequada possibilitando a maximização dos seus resultados.

No estudo de Silveira (2002) “A relevância atribuída à informação contábil na tomada de decisão”, cerca de oitenta por cento dos gestores defendem a necessidade de conhecer as informações provenientes dos relatórios contábeis, pois são consideradas úteis para prever situações organizacionais futuras. Ainda, Silveira (2002) confirma que os administradores possuem grande confiança e credibilidade nas demonstrações contábeis para apoiar suas decisões.

Atualmente os administradores que não tem conhecimento dos demonstrativos contábeis enfrentam maiores dificuldades para gerir suas organizações. Saber explorar e interpretar as informações contidas nos demonstrativos contábeis é fundamental na prática empresarial.

A análise das demonstrações contábeis de um determinado período elucida a situação da empresa naquele momento e a representa através de números. Estas informações numéricas quando comparadas em períodos sucessivos possibilitam obter um diagnóstico da situação do empreendimento. Existem várias técnicas que podem ser usadas para extração das informações dos demonstrativos contábeis entre elas se destacam: índices econômico-

financeiros, análise vertical e horizontal, análise do ciclo operacional e de médio prazo entre outras (MARION, 2007).

O planejamento e controle andam juntos. O planejamento aponta os melhores caminhos para atingir metas e o controle busca identificar se o planejado foi cumprido conforme o proposto, e desta forma dar maior eficiência às operações da empresa. A relevância deste estudo justifica-se, por este comércio se constituir um exemplo interessante da necessidade de planejamento e controle, onde os gestores tendo ciência dos demonstrativos contábeis e seus significados, podem maximizar seus resultados.

1.4 METODOLOGIA

Esta pesquisa aborda um tema-problema que foi pesquisado, estudado e analisado, com o intuito de apresentar respostas com face a caracterizar a empresa.

Nos subitens deste capítulo encontra-se descrita a metodologia de pesquisa: o enquadramento metodológico, os procedimentos e instrumentos da pesquisa para coleta dos dados.

1.4.1 Enquadramento metodológico

A metodologia utilizada para este estudo é a descritiva, pois seu objetivo geral é apresentar as características da empresa em estudo e compará-la a outras tidas como referência no setor. Segundo Gil (2008), as pesquisas descritivas têm como uma das características mais significativas a utilização de técnicas padronizadas para coletar dados, estabelecendo relações entre as variáveis.

O presente estudo busca por meio de pesquisa bibliográfica pontuar os principais indicadores econômicos e financeiros existentes na contabilidade, bem como analisar os Balanços Patrimoniais e Demonstrativos do Resultado do Exercício referentes aos anos de 2010 a 2014 do Supermercado, em

sequência, aplicar os índices financeiros e econômicos. A empresa é de expressiva significância na cidade em que atua e dispõe de contabilidade regular e efetivo controle por profissional qualificado.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa quanto a abordagem. No método qualitativo, segundo Soares (2003), o pesquisador interpreta os eventos e procura soluções para o problema proposto. Neste caso a pesquisa procura verificar o desempenho da empresa em questão quando comparada à outras tidas como as Melhores e Maiores do ramo varejista no Brasil em 2014.

1.4.2 Instrumentos Utilizados

Quanto ao procedimento técnico, o trabalho classifica-se como pesquisa bibliográfica e de levantamento de dados. Pesquisa bibliográfica porque, para a sua elaboração foram utilizados livros, artigos científicos e documentos da internet. Ainda segundo Raupp e Beuren (2004), uma pesquisa bibliográfica objetiva buscar informações e conhecimentos prévios sobre um problema para o qual se busca resposta ou sobre uma hipótese que se deseja experimentar.

O procedimento técnico de levantamento de dados é devido à obtenção dos dados por meio dos demonstrativos contábeis da empresa.

1.4.3 Procedimentos Metodológicos

O referencial teórico foi construído com base em livros, artigos científicos acessados online e também pesquisas via internet. Para a coleta de dados, buscou-se junto ao escritório contábil responsável pelo Supermercado Alfa Ltda os demonstrativos contábeis referentes aos anos de 2010 a 2014. Para comparação de dados, buscou-se dados em outros trabalhos científicos similares, e através do site da Revista Exame obteve-se o ranking das Melhores e Maiores varejistas no Brasil em 2014. Destas empresas referenciais

foram pesquisados os relatórios financeiros através de publicações oficiais no próprio site da Revista Exame.

O tratamento dos dados foi realizado manualmente e, em seguida ocorreu a tabulação dos dados em Excel e assim, gerando gráficos e tabelas.

1.5 DELIMITAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa limita-se a analisar as demonstrações contábeis de um Supermercado localizado em um município da região norte do Rio Grande do Sul, ora denominado Supermercado Alfa Ltda, referentes aos exercícios financeiros de 2010 a 2014. Os resultados obtidos não representam outras empresas do mesmo ramo, da mesma ou de outra cidade, limitando-se apenas a demonstrar a condição econômico-financeira desta empresa em estudo e compará-la às Maiores e Melhores de 2014 no Brasil, conforme ranking online divulgado pela Revista Exame.

1.6 ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Visando alcançar os objetivos e melhor organizar o presente trabalho, este foi dividido em quatro capítulos.

O primeiro capítulo apresenta os fundamentos do estudo realizado, contendo o tema, o problema, os objetivos, a justificativa, a metodologia aplicada e as limitações da pesquisa.

O segundo capítulo é composto pela fundamentação teórica, onde foram demonstrados os referenciais teóricos deste trabalho, dividido nos seguintes tópicos: surgimento da análise das demonstrações contábeis, conceitos sobre a análise, usuários, técnicas e principais índices econômico-financeiros, estrutura de capital, de liquidez, de endividamento, de rentabilidade, e análise vertical e horizontal.

O terceiro capítulo demonstra os resultados calculados com análise vertical, horizontal e por índices das informações pesquisadas.

O quarto capítulo se detém as conclusões da pesquisa e as recomendações propostas.

Por fim, o quinto e sexto capítulos, listam as referências bibliográficas e anexos utilizados no trabalho, respectivamente.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A contabilidade criou-se também em função de sua característica utilitária, de sua capacidade de responder a dúvidas e de atender as necessidades de seus usuários no decorrer da história. O conjunto dessas características foi eficiente para o surgimento da contabilidade e ainda para a sua própria evolução e adaptação contínua ao seu tempo (MARION, 2007).

Para, Marion (2007), a contabilidade é a ciência que estuda e controla o patrimônio, objetivando representá-lo de forma compreensível, evidenciando suas variantes, estabelecendo normas para sua interpretação, análise e auditoria e servindo como ferramenta para a tomada de decisões de todos os setores direta ou indiretamente envolvidos com a organização.

2.1 A ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As análises das demonstrações contábeis se desenvolveram inicialmente dentro do sistema bancário, quando banqueiros começaram a exigir balanços das empresas tomadoras de empréstimos para verificar seu risco em concedê-los. Isso, conforme Marion (2007) ocorreu no final do século XIX.

Com o surgimento de bancos governamentais a análise das demonstrações contábeis passou ser ainda mais requisitada para concessão de empréstimos e tornou-se indispensável quando as empresas começaram a abrir seu capital, pois possibilitava aos seus investidores uma visão do negócio, credibilidade das informações e justificativas para decisões e investimentos (IUDÍCIBUS, 2004).

A análise de balanços é importante, pois permite obter informações variadas e específicas para os diversos usuários internos e externos da empresa. Para os gestores, permite verificar a evolução de seus grupos servindo de painel de controle, utilizando-se de índices econômico-financeiros para processar os dados presentes nos demonstrativos contábeis e transformá-

los em informações, por exemplo, de retorno de investimentos (IUDICIBUS, 2004).

Segundo Iudícibus (2009) a análise das demonstrações contábeis pode ser compreendida como a capacidade de saber extrair informações úteis, para o objetivo econômico a que se desejar, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos. Esta atividade é considerada uma arte, pois não existe um roteiro padronizado que leve sempre às mesmas conclusões.

Em outras palavras a análise de demonstrações contábeis é o método por meio do qual são estudadas e interpretadas as principais demonstrações financeiras de uma entidade, de modo a identificar pontos críticos e elencar prioridades para uma possível solução do problema.

Partindo destes conceitos é possível determinar o objetivo da análise das demonstrações contábeis que abrange o fornecimento de informações numéricas de dois ou mais períodos, de modo a auxiliar os usuários internos e externos da empresa em conhecer melhor sua situação econômico-financeira ou para nortear seus processos de tomadas de decisões (NEVES e VICECONTI, 2002).

A realização de análise das demonstrações contábeis de determinada entidade exige um conjunto de informações e conhecimentos básicos, necessários para um entendimento mais aprofundado das vantagens e limitações. Um dos fatores mais importantes é entender que a forma pela qual os demonstrativos em análise são levantados e produzidos devem seguir as premissas que constituem os princípios fundamentais da contabilidade, do contrário, os resultados não serão legítimos, logo, não satisfatórios aos usuários (IUDÍBUS, 2004).

Os relatórios contábeis devem ser elaborados cumprindo as normas brasileiras de contabilidade, os princípios contábeis e instruções técnicas. O objetivo é padronizar as estruturas e facilitar as análises e comparações com outras empresas. Estes relatórios exibem de forma resumida e ordenada os principais fatos registrados pela contabilidade, considerados fontes de informações importantes para gestão das empresas.

2.2 OS USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Do ponto de vista contábil, Oliveira, et. al (2010) destaca que, usuários são as pessoas físicas, jurídicas, órgãos governamentais e demais entidades, que utilizam a contabilidade para obter informações, se interessam pela situação da empresa e buscam nos instrumentos contábeis suas respostas.

Os usuários das informações contábeis podem ser subdivididos em dois grupos distintos: usuários internos e usuários externos.

O usuário interno, além das informações contidas nas demonstrações contábeis divulgadas pela entidade, também tem acesso a dados históricos mais precisos e a outras informações internas e, portanto, está numa posição privilegiada em relação ao analista externo. Esse usuário são todas as pessoas ou grupos de pessoas relacionadas com a empresa e que têm facilidade de acesso às informações contábeis, tais como: gestores, empregados, sócios, entre outros. Sob o ponto de vista do usuário interno, quanto mais a análise se detiver na constatação do passado e do presente, mais aumentará a sua importância como instrumento de avaliação de desempenho da entidade (MARION, 2007).

O usuário externo é aquele que irá trabalhar com as demonstrações contábeis tradicionais divulgadas pela entidade. Muitas vezes, além das demonstrações contábeis, são solicitadas informações adicionais que facilitam o relacionamento do usuário com a entidade analisada e também uma melhor compreensão das operações. São todas as pessoas ou grupos de pessoas sem facilidade de acesso direto às informações, mas que as recebem de publicações das demonstrações pela entidade, tais como acionistas, credores, entidades governamentais, entidades sindicais, entre outros. Sob o ponto de vista do usuário externo, quanto mais as demonstrações contábeis divulgadas se referirem à exploração de tendências futuras, quanto mais apontarem limitações e potencialidades, maior será a sua utilização (REIS, 2006).

2.3 ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis define o objetivo das demonstrações contábeis conforme segue:

O objetivo do relatório contábil-financeiro de propósito geral é fornecer informações contábil-financeiras acerca da entidade que reporta essa informação (reporting entity) que sejam úteis a investidores existentes e em potencial, a credores por empréstimos e a outros credores, quando da tomada decisão ligada ao fornecimento de recursos para a entidade. Essas decisões envolvem comprar, vender ou manter participações em instrumentos patrimoniais e em instrumentos de dívida, e a oferecer ou disponibilizar empréstimos ou outras formas de crédito (ESTRUTURA CONCEITUAL CPC 00 (R1), 2011, p.8).

As demonstrações preparadas conforme a “Estrutura Conceitual”, objetivam fornecer informações que sejam úteis na tomada de decisões e avaliações por parte dos usuários em geral. As demonstrações contábeis, são parte integrante das informações financeiras divulgadas por uma entidade. É justamente por ser grande a quantidade de informações que a análise das demonstrações contábeis produz, que vários usuários podem desfrutá-las. Neste contexto cada usuário procurará informações e detalhes específicos para tirar conclusões próprias, coincidentes entre si ou não (RUBERTI, 2010).

O conjunto completo de demonstrações contábeis inclui, normalmente, o balanço patrimonial, a demonstração do resultado do exercício, demonstração do valor adicionado, demonstração dos fluxos de caixa, demonstração das mutações do patrimônio líquido, notas explicativas e outras demonstrações que se julgarem necessárias (ZDANOWICZ, 1998).

De acordo com Reis (2006) a análise das demonstrações contábeis, amplamente aceita no meio acadêmico e empresarial, é dividida em duas categorias distintas:

- Análise Financeira, que tem a finalidade de verificar criteriosamente, todos os dados financeiros da empresa comparando-os em seus aspectos operacionais e com dados de outras entidades de mesma atividade. Esta análise financeira procura demonstrar a saúde financeira da empresa em relação a outras entidades concorrentes. Através desta análise, verifica-se a capacidade que a empresa apresentará em determinado momento para honrar

suas dívidas. A análise financeira não se detém somente a isso, mas também auxilia a administração no momento de verificar quais são os pontos fortes e fracos da empresa na hora de tomar decisões.

Desta forma, sua principal função é ajudar as organizações na tomada de decisões. A análise financeira apresenta a Análise de Liquidez ou Solvência, na qual se calcula a capacidade que a sociedade demonstra para honrar seus compromissos assumidos com terceiros, ou seja, se a empresa tem capacidade para saldar as dívidas de curto e longo prazo.

Para se obter a Análise de Liquidez ou Solvência se utiliza alguns quocientes. Sendo que os indicadores de liquidez mais utilizados na análise financeira são: Liquidez Imediata, Liquidez Seca, Liquidez Corrente e Liquidez Total, Grau de Endividamento, Garantia aos Capitais de Terceiros, Grau de Imobilização dos Capitais Próprios (ZDANOWICZ, 1998).

- Análise Econômica, que possibilita verificar qual foi a geração de resultado da empresa, demonstrar com a ajuda dos indicadores se a empresa está se mantendo por si só ou está utilizando recursos de terceiros. A análise econômica tem grande preocupação em demonstrar qual foi o desempenho econômico da empresa dentro de certo período de tempo, relacionando os aspectos pertinentes com as atividades operacionais que estão ligadas diretamente a produção, junto com a comercialização e a distribuição dos produtos e serviços no mercado (REIS, 2006).

A análise econômica, como as outras análises também auxiliam a administração na tomada de decisão. Seus indicadores são para calcular a margem, a rotação e taxa de retorno sobre investimento (REIS, 2006).

2.4 ANÁLISE VERTICAL

A análise vertical é um índice que serve para determinar a porcentagem que cada conta possui num balanço patrimonial. Essa análise baseia-se em calcular o percentual de cada conta discriminadas no balanço, ela envolve olhar para cima e para baixo nas colunas do balanço patrimonial e fazer comparações.

Segundo Matarazzo (2008) o percentual de cada conta demonstra sua importância para o conjunto. Resumidamente análise vertical é calculada através da divisão de uma conta pelo total do ativo, ou total de um subgrupo, pois tem como objetivo verificar quanto cada conta representa nos grupos e no total do ativo, passivo ou receita operacional líquida (ALBERTON, 2012).

Justamente por possuir essa capacidade de mostrar o quanto cada elemento representa do todo é que a análise vertical é chamada de análise estrutural. Esse tipo de análise é importante para avaliar a estrutura de composição de itens e sua evolução no tempo.

Também de acordo com Schrickel (1997), a análise vertical permite, inicialmente, que o analista avalie a estrutura do balanço (Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado), o que é chamado de lógica de balanço, isto é, se a proporcionalidade dos diferentes componentes patrimoniais e de resultados se mantém ao longo dos anos, ou se existem desequilíbrios importantes, que devem merecer uma avaliação minuciosa.

Conforme Silva (1995), em relação aos percentuais obtidos pela análise vertical, para saber se os mesmos estão compatíveis com a realidade da empresa, o analista poderá comparar os dados desta com os de outras empresas atuantes no mesmo segmento, preferivelmente que sejam do mesmo porte e estejam localizadas em região geográfica de características semelhantes.

2.5 ANÁLISE HORIZONTAL

A análise horizontal é a comparação feita entre componentes do conjunto em vários exercícios sociais, por meio de números-índices, objetivando a avaliação ou o desempenho de cada conta ou grupo de contas ao longo dos períodos analisados (RIBEIRO, 1997).

Ribeiro (1997) afirma que, a grande importância da Análise Horizontal é possibilitar o conhecimento da evolução de cada conta ao longo de vários períodos. Segundo Iudícibus (1995), a finalidade principal da análise horizontal

é apontar o crescimento de itens dos Balanços e das Demonstrações de Resultados através dos períodos, a fim de caracterizar tendências.

A análise horizontal enfatiza as modificações ou evoluções em cada conta das demonstrações financeiras em relação a uma demonstração básica, geralmente a mais antiga da série. Esta análise também é conhecida como análise de tendência ou análise de evolução (IUDÍCIBUS, 2004).

A análise horizontal pode ser classificada como encadeada ou anual. De acordo com Matarazzo (1998), a análise será denominada de encadeada, quando for efetuada através do cálculo das variações em relação ao ano-base. Se for realizada através das variações do ano anterior, será denominada análise horizontal anual.

2.6 ANÁLISE POR ÍNDICES

A análise por índices consiste na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de forma que se estabeleça uma relação lógica que possibilite avaliações genéricas sobre diferentes aspectos da empresa, comparando-a com outras empresas e com médias setoriais, chegando a diagnósticos e conclusões sobre a situação econômico-financeira. (REIS, 2006).

Para a obtenção de índices confiáveis, são necessárias algumas precauções que levem em conta a qualidade e a padronização dos métodos utilizados para a elaboração das demonstrações contábeis que podem envolver até a necessidade de reclassificação de alguns itens (MARION, 2007).

Ressalta-se que o índice obtido não é a análise em si. Esta se dará a partir da obtenção de um conjunto de índices suficientes para se fazer juízo da demonstração analisada. Conforme Marion (2007) os índices são divididos em Financeiros e Econômicos.

2.6.1 Índices financeiros

Os Índices Financeiros são aqueles que evidenciam a situação financeira da empresa, do acordo com Marion (2005) estão subdivididos em:

2.6.1.1 Índices de Liquidez

Têm como objetivo apurar a capacidade de a empresa saldar suas obrigações com terceiros, ou seja, pagar seus passivos. O Quadro 1, a seguir relaciona as subdivisões:

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA	RESULTADO
LIQUIDEZ IMEDIATA (LI)	Representa o valor de quanto se dispõe imediatamente para saldar dívidas de curto prazo.	$\text{Disponível} \div \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor.
LIQUIDEZ CORRENTE (LC)	Relaciona quantos reais dispõem-se, conversíveis em curto prazo em dinheiro, com relação às dívidas de curto prazo.	$\text{Ativo Circulante} \div \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor.
LIQUIDEZ SECA (LS)	Confronta o ativo circulante com o passivo circulante, subtraindo os estoques do ativo circulante.	$\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques} \div \text{Passivo Circulante}$	Quanto maior, melhor.
LIQUIDEZ GERAL (LG)	Representa quanto a empresa possui de ativo circulante + realizável a longo prazo para cada unidade monetária de obrigação total.	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Quanto maior, melhor.

Quadro 1: Índices de Liquidez

Fonte: Matarazzo (2008)

O Índice de Liquidez Imediata revela o percentual das dívidas de curto prazo em condições de serem liquidadas imediatamente. Também pode ser chamado de índice de liquidez absoluta ou instantânea. É ainda mais restritivo do que o índice de liquidez seca, pois confronta apenas as disponibilidades (Caixa, Bancos e Aplicações Financeiras de resgate imediato) com o total do passivo circulante (MARION, 2007).

O Índice de Liquidez Corrente é um dos índices mais utilizados, pois relaciona quantos reais dispõem-se, imediatamente e conversíveis em curto prazo em dinheiro, para pagar as dívidas de curto prazo.

De acordo com Matarazzo (2008), este índice considera somente ativos e passivos de curto prazo (circulante) e relaciona a capacidade de pagamento no período de um ano, assim sendo, mais preciso que o índice de liquidez geral.

Para este índice quanto maior o resultado do quociente melhor. Um resultado superior a 1 (um) significa que a empresa teve seu passivo circulante investido no ativo circulante. Um resultado inferior a 1 (um) poderá levar ao aumento dos estoques com compras a prazo (ALBERTON, 2012).

Quanto ao Índice de Liquidez Seca, caracteriza-se como uma variante muito adequada para se avaliar conservadoramente a situação de liquidez da empresa. Confronta o ativo circulante com o passivo circulante, porém o ativo circulante não é considerado na sua totalidade. Os estoques são desconsiderados em função dos riscos de não serem vendidos, por prudência, associado à obsolescência, vencimento de validade, mudança no gosto do cliente e alterações no poder aquisitivo do mercado. Esta subtração é uma forma de eliminar riscos de realização desse ativo (REIS, 2006).

A Liquidez Geral é importante para verificar se a empresa tem solidez financeira suficiente para cobrir os compromissos de curto e longo prazo assumidos com terceiros, pode-se dizer que, detecta a saúde financeira de longo prazo do empreendimento (ALBERTON, 2012).

Este índice confronta o total de ativos circulantes e realizável a longo prazo com o total dos passivos também circulante e de longo prazo. Pode-se considerar que esse índice representa quanto a empresa possui de ativo circulante mais o realizável a longo prazo para cada unidade monetária de obrigação total (RIBEIRO, 1997).

2.6.1.2 Índices de Estrutura ou Endividamento

Estes índices relacionam as fontes de fundos entre si, procurando retratar a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros,

ou seja, a obtenção e aplicação de recursos. São quocientes de muita importância, pois indicam a relação de dependência da empresa no que se refere ao capital de terceiros. Os índices de estrutura ou endividamento avaliam a composição e a aplicação dos recursos da empresa (REIS, 2006), conforme demonstrado no Quadro 2 a seguir:

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA	RESULTADO
PARTICIPAÇÃO DE CAPITAIS DE TERCEIROS (ENDIVIDAMENTO)	Indica o quanto a empresa tomou de capitais de terceiros para cada 1 real de capital próprio.	$\text{Capitais de Terceiros} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto menor, melhor.
COMPOSIÇÃO DO ENDIVIDAMENTO	Indica o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais.	$\text{Passivo Circulante} \div \text{Capitais de Terceiros}$	Quanto menor, melhor.
ENDIVIDAMENTO GLOBAL	Indica como é composta a estrutura de capital da empresa.	$\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante} \div \text{Ativo Total}$	Quanto menor, melhor.
IMOBILIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	Indica quanto a empresa aplicou no Ativo Permanente para cada 1 rela de Patrimônio Líquido.	$\text{Ativo Não Circulante} \div \text{Patrimônio Líquido}$	Quanto menor, melhor.
IMOBILIZAÇÃO DOS RECURSOS NÃO CORRENTES	Este índice revela a proporção existente entre o ativo imobilizado e recursos não circulantes.	$\text{Ativo Não Circulante} \div \text{Patrimônio Líquido} + \text{Passivo Não Circulante}$	Quanto menor, melhor.

Quadro 2: Índices de Estrutura de Capitais

Fonte: Matarazzo (2008)

O Índice de Participação de Capitais de Terceiros, ou Endividamento, estabelece uma relação entre o que a empresa deve a terceiros (passivo circulante e exigível a longo prazo) e o dinheiro dos sócios investidos na empresa, decorrendo o capital próprio (patrimônio líquido = capital próprio) (MATARAZZO, 2008). Basicamente, os capitais de terceiros correspondem aos capitais alheios, ou seja, recursos emprestados por terceiros-dívidas e empréstimos que deverão ser devolvidos aos seus proprietários.

Participação de capitais de terceiros é um índice que quanto menor for, melhor, pois o endividamento representa risco para empresa devido estes capitais terem custos elevados para a entidade, no entanto a empresa pode

tirar bom proveito destes capitais de terceiros, se as taxas pagas forem menores que as taxas recebidas de aplicação deste capital (REIS, 2006).

O Índice de Composição do Endividamento indica a concentração dos recursos de terceiros devidos a curto prazo. Confronta o passivo circulante com o total de capital de terceiros (MATARAZZO, 2008). Este índice demonstra a qualidade das dívidas, se de curto prazo devendo ser quitadas no próximo exercício ou se de longo prazo, onde a empresa terá mais tempo para gerar recursos e liquidar tais obrigações.

O Índice de Endividamento Global retrata a posição relativa do capital próprio com relação ao capital de terceiros. Evidencia a participação do capital de terceiros em relação ao total do passivo (REIS, 2006). Este índice, como a nomenclatura revela, informa o grau de endividamento da empresa. A análise desse indicador por diversos exercícios mostra a política de obtenção de recursos, ou seja, se a empresa vem financiando o seu ativo com recursos próprios ou de terceiros e em que proporção.

Na Imobilização do Patrimônio Líquido as aplicações dos recursos do Patrimônio Líquido são mutuamente exclusivas do Ativo circulante e Ativo Imobilizado. Quanto mais a empresa investir no Ativo Permanente, menos recursos próprios sobrarão para o Ativo Circulante, e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros para o financiamento do Ativo Circulante (MARION, 2007).

As empresas devem depender o quanto menos possível de capitais de terceiros, já que o ideal seria ter capital suficiente para todas as necessidades da empresa sem recorrer aos empréstimos.

Quanto ao Índice de Imobilização dos Recursos Não Correntes, indica que percentual de recursos não correntes a empresa aplicou no imobilizado. Os elementos do Ativo Permanente têm vida útil que pode ser de 2, 5, 10 ou 50 anos. Assim, não é necessário financiar todo o Imobilizado com recursos próprios e sim, utilizar recursos de longo prazo, desde que venham a ser exigidos em tempo de forma compatível com a sua duração, sendo suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar estas dívidas do longo prazo (IUDÍCIBUS, 1995).

2.6.2 Índices Econômicos

De acordo com Matarazzo (1998), são aqueles que indicam margens de lucro (rentabilidade), de retorno do capital investido, velocidade das operações realizadas, entre outros.

2.6.2.1 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade ou retorno indicam basicamente o lucro da empresa com relação aos custos e despesas realizados para sua obtenção e aos volumes de investimentos necessários e de recursos disponíveis. Normalmente são indicados em percentuais. A seguir no Quadro 3, tem-se:

ÍNDICE	DESCRIÇÃO	FÓRMULA	RESULTADO
MARGEM BRUTA	Indica o percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais.	$\text{Lucro Bruto} \div \text{Receita Líquida de Vendas}$	Quanto maior, melhor.
MARGEM LÍQUIDA	Evidencia quanto a empresa obtém de lucro/prejuízo em relação ao total vendas.	$\text{Resultado Líquido} \div \text{Receita Oper. Líq.} \times 100$	Quanto maior, melhor.
RENTABILIDADE DO ATIVO (ROI)	Permite verificar quanto à empresa obteve de resultado para cada cem reais de ativos à disposição.	$\text{Resultado Líquido} \div \text{Ativo Total} \times 100$	Quanto maior, melhor.
RENTABILIDADE DO PL (ROE)	Permite mostrar a taxa de rendimento do capital próprio investido.	$\text{Resultado Líquido} \div \text{Patrimônio Líquido} \times 100$	Quanto maior, melhor.
GIRO DO ATIVO	Indica quanto a empresa vendeu, para cada real de investimento total.	$\text{Vendas Líquidas} \div \text{Ativo Total}$	Quanto maior, melhor.

Quadro 3: Índices de Rentabilidade

Fonte: Matarazzo (2008)

Dos indicadores citados anteriormente, para Assaf Neto (1993) a Margem Bruta representa a eficácia da atividade da empresa.

A Margem Bruta relaciona o lucro bruto com as vendas líquidas. Evidencia basicamente o percentual das vendas líquidas que não foi consumido pelos custos de produção ou de aquisição das mercadorias e serviços (MATARAZZO, 2008). Em outras palavras, este índice indica o

percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais (ASSAF NETO, 1993). Conforme Neves; Viceconti (2002) quanto maior este índice, melhor.

A Margem Líquida confronta o lucro líquido do período com as vendas líquidas. Indica o quanto restou da receita gerada pela empresa após a dedução de todos os custos, gastos e despesas incorridos pela empresa. Estabelece o percentual de lucro líquido ou prejuízo em cada unidade monetária vendida (ALBERTON, 2012).

Esta análise deve ser feita ao longo do tempo permitindo assim delinear ou não o progresso da empresa em relação a sua lucratividade. Demonstra a eficiência em converter receitas em lucros (ALBERTON, 2012). Neste índice vale destacar que uma margem de lucro menor pode ser compensada por uma ampla rotatividade de vendas ou prestações de serviços para obtenção da rentabilidade do investimento (REIS, 2006).

O Índice de Rentabilidade do Ativo confronta o lucro líquido com o ativo total (REIS, 2006). Este índice apresenta a relação entre os lucros ou prejuízos líquidos gerados em um ano e os ativos totais disponíveis na empresa. Esta rentabilidade indica a eficácia dos ativos aplicados, ou seja, quanto lucro eles estão causando. Também mede em porcentagem a eficiência da administração na geração de lucros com seus ativos totais.

Este índice é útil para comparação com outras empresas do setor ou para visualizar a evolução ao longo do tempo. Quanto maior for, melhor (ALBERTON, 2012).

A rentabilidade do patrimônio líquido é o índice que procura saber a parcela do lucro que sobraria para os acionistas após o pagamento do capital de terceiros (REIS, 2006). Este índice confronta o lucro líquido do período com o patrimônio líquido médio (o valor do patrimônio líquido total médio pode ser obtido pela soma do total do PL do ano “x” mais o total do PL do ano “X-1” dividido por 2) (MATARAZZO, 2008).

O índice de giro ou rotação do ativo, demonstra a relação existente entre o volume das vendas e os investimentos totais efetuados na empresa (ALBERTON, 2012). O giro do ativo permite verificar quantas unidades monetárias foram efetivamente vendidas para cada unidade monetária

investida. Resumidamente representa a produtividade da empresa e por isso quanto maior este índice, melhor (IUDÍCIBUS, 2004).

O giro do ativo, demonstra se o faturamento de um período foi suficiente para cobrir o investimento total realizado. Assim o resultado desejado tem que ser superior a um, pois igual ou menor representa que o capital investido não está sendo produtivo e uma possível solução seria sua reaplicação em outra atividade (REIS, 2006).

2.7 PESQUISAS SIMILARES OU CORRELATAS

A seguir no Quadro 4, estão descritas algumas pesquisas que tem relação com o presente trabalho, bem como servem de base para a construção desta pesquisa.

Autor (ano)	Objetivo	Resultado	Instrumento de Pesquisa ou Observações
ROSA, L. F. da., 1999.	Objetivo geral de compreender a importância da análise dos Índices de Rentabilidade como parte do processo de tomada de decisão em uma empresa.	Ainda que a análise contábil, e de forma mais específica, a análise da rentabilidade, se utilizem como objeto de estudo os dados que se referem a fatos já ocorridos com o patrimônio da empresa, por isso não passíveis de mudança, estes servirão como base para previsão de tendências futuras.	Pesquisa bibliográfica exploratória.
ANASTÁCIO, A. C., 2004.	Objetivo geral de comparar as informações geradas pela Revista Exame/ Melhores e Maiores, com as informações geradas por meio da Análise das Demonstrações Contábeis de uma empresa.	A metodologia usada pela revista nem sempre coincide com as utilizadas pelos autores consultados. Foram elaborados vários indicadores da empresa, tais como os que compõem o endividamento da empresa, índices de liquidez e os quocientes de rentabilidade, possibilitando análise dos três exercícios e sua evolução.	Elaborada uma tabela comparativa com os indicadores publicados pela Revista Exame/ Melhores e Maiores de julho 2004.
OLIVEIRA; SILVA; ZUCCARI & RIOS, 2010.	Trata sobre a Análise das Demonstrações Contábeis e Sua Importância para Evidenciar a Situação Econômica e Financeira das Organizações.	A análise das demonstrações contábeis agrega valor às informações, com isso, possibilita confrontar elementos patrimoniais, indicando fatos ocorridos, determinando a situação atual e permitindo uma visão das tendências futuras.	Artigo publicado em Revista Eletrônica
RUBERTI, J. B., 2010.	Objetivo de construir uma aplicação particular de índices econômico-financeiros adequados para análise das demonstrações contábeis de uma empresa de construção civil.	Como resultado, obteve-se a definição de um modelo de índices econômico-financeiros. Além disso, foi identificada a situação econômico-financeira da empreiteira.	Pesquisa exploratória e descritiva.

CASSOL, J. D. R., 2013.	Avaliar os indicadores fornecidos por meio da técnica contábil da Análise de Balanços, e sua utilidade no processo de gerenciamento de uma microempresa do ramo de comércio de confecções, bem como na tomada de decisões econômico-financeiras.	Com base em tais demonstrativos foi efetuada a reestruturação dos mesmos a fim de facilitar a compreensão aos seus usuários, a atualização dos valores originais de uma série de cinco anos, 2008 a 2012 para o mesmo poder aquisitivo da moeda de 2012 e a elaboração de tabelas e gráficos para a análise e interpretação de diversas técnicas.	Estudo exploratório, descritivo e explicativo.
-------------------------	--	---	--

Quadro 4: Pesquisas similares ou correlatas.

Fonte: Dados da pesquisa.

As pesquisas relacionadas anteriormente, auxiliaram a desenvolver este trabalho, tanto como forma de exemplo de metodologia, quanto para base bibliográfica.

Em especial o estudo de Anastácio (2004) que aborda a análise financeiro-econômica de uma empresa e a compara com as Melhores e Maiores (Revista Exame) através dos índices divulgados das empresas referência no setor.

Também se mostrou de suma importância o estudo de Oliveira; Zuccari e Rios (2010), por tratar da importância da Análise das Demonstrações Contábeis para evidenciar a situação Econômica e Financeira de uma organização.

3 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para este estudo, foram coletados dados das demonstrações contábeis (balanço patrimonial e demonstração do resultado do exercício) junto a contadora responsável pela empresa, referentes ao período de 2010 a 2014. As análises foram feitas de forma conjunta no sentido de agrupamento de todos os períodos contábeis em estudo, ou seja, os índices foram calculados de forma individualizada, mas englobando todos os exercícios envolvidos.

3.1 APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Segundo Ribeiro (1997), as Análises Vertical e Horizontal feitas na Demonstração do Resultado do Exercício, é mais útil do que a efetuada no Balanço Patrimonial, por esta razão são apresentadas a seguir as análises dos indicadores com base na Demonstração do Resultado do Exercício do Supermercado Alfa Ltda referentes aos exercícios de 2010 a 2014.

3.2 ANÁLISES DOS RESULTADOS

Em seguida são apresentadas as Tabelas 1 e 2 com a Demonstração do Resultado do Exercício do Supermercado Alfa Ltda referentes aos exercícios de 2010 a 2014, para fins de análise comparativa.

3.2.1 Análise Vertical

Calculou-se a análise vertical da Demonstração do Resultado do Exercício do Supermercado Alfa Ltda. Os quocientes de cada conta foram calculados em relação ao total da Receita Líquida. O resultado está demonstrado na Tabela 1 abaixo.

Demonstração do Resultado do Exercício										
Supermercado Alfa Ltda										
CONTAS	ANO									
	2010	AV%	2011	AV%	2012	AV%	2013	AV%	2014	AV%
1. RECEITA OPERACIONAL	11.839.916,31	113,98	15.115.697,20	112,15	17.827.084,71	110,37	22.610.820,76	107,98	26.021.355,87	106,47
1.1 VENDA DE MERCADORIAS A PRAZO	2.301.102,38	22,15	2.995.446,89	22,22	3.834.762,26	23,74	4.941.906,07	23,60	6.090.917,41	24,92
1.2 VENDA DE MERCADORIAS A VISTA	9.538.813,93	91,83	12.120.250,31	89,92	13.992.322,45	86,63	17.668.914,69	84,38	19.930.438,46	81,55
2. DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	-	-	- 2.689,44	- 0,02	- 6.624,12	- 0,54	- 149.466,41	- 0,71	- 28.319,92	- 0,12
3. IMPOSTOS SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	- 1.452.532,83	-13,98	- 1.634.558,87	- 12,13	- 1.588.546,47	- 9,84	- 1.522.330,61	- 7,27	- 1.554.015,56	- 6,36
4. RECEITA LÍQUIDA	10.387.383,48	100,00	13.478.448,89	100,00	16.151.914,12	100,00	20.939.023,74	100,00	24.439.020,39	100,00
4.1 CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS (-)	- 8.627.782,46	-83,06	- 11.247.885,03	- 83,45	- 13.469.815,29	- 83,39	-16.482.528,37	- 78,72	- 18.550.571,92	- 75,91
5. LUCRO BRUTO	1.759.601,02	16,94	2.230.563,86	16,55	2.682.098,83	16,61	4.456.495,37	21,28	5.888.448,47	24,09
6. DESPESAS COM PESSOAL	- 601.076,84	-5,79	- 694.931,04	- 5,16	- 899.778,76	- 5,57	- 1.122.355,51	- 5,36	- 1.551.364,66	- 6,35
7. UTILIDADES E SERVIÇOS	- 596.329,14	-5,74	- 599.090,05	- 4,44	- 727.413,66	- 4,50	- 830.072,46	- 3,96	- 1.065.389,49	- 4,36
8. DESPESAS TRIBUTÁRIAS	- 4.168,41	-0,04	- 5.122,27	- 0,04	- 3.036,18	- 0,02	- 7.201,70	- 0,03	- 28.784,26	- 0,12
9. DESPESAS FINANCEIRAS	- 89.734,13	-0,86	- 117.942,88	- 0,88	- 151.615,21	- 0,94	- 192.919,20	- 0,92	- 511.623,39	- 2,09
10. DESPESAS DIVERSAS	- 6.175,88	-0,06	- 292,13	- 0,00	- 9.323,63	- 0,06	- 167,68	- 0,00	- 9.392,89	- 0,04
11. RECEITAS FINANCEIRAS	60.776,78	0,59	46.786,74	0,35	80.936,54	0,50	87.500,53	0,42	129.357,04	0,53
12. RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	522.893,40	5,03	859.972,23	6,38	971.867,93	,02	2.391.279,35	11,42	2.851.250,82	11,67
13. RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	-	-	20.500,00	0,15	-	-	-	-	-	-
14. RESULTADO ANTES DO I.R	522.893,40	5,03	880.472,23	6,53	971.867,93	6,02	2.391.279,35	11,42	2.851.250,82	11,67
15. PROVISÕES	- 156.555,75	-1,51	- 275.459,89	- 2,04	- 309.639,00	- 1,92	- 789.092,00	- 3,77	- 948.618,87	- 3,88
16. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	366.337,65	3,53	605.012,34	4,49	662.228,93	4,10	1.602.187,35	7,65	1.902.631,95	7,79

Tabela 1: Análise Vertical Demonstração do Resultado do Exercício Supermercado Alfa Ltda

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Com base nos dados apresentados na Tabela 1, verifica-se que:

a) O Custo das Mercadorias Vendidas no exercício de 2010, representava apenas 83,06% da Receita Líquida, nos anos de 2011 e 2012 manteve-se praticamente estável em 83,45% e 83,39% da Receita Líquida respectivamente, em 2013 os custos reduziram para 78,72% e em 2014 houve um pequeno aumento de 2,81%, ficando em 75,91% da Receita Líquida. Esta redução pode ter ocorrido em função de uma administração mais eficiente neste setor, representado para a empresa menores custos de seus produtos;

b) O Lucro Bruto manteve-se praticamente estável nos anos de 2010, 2011 e 2012, tendo aumento de 4,67% em 2013 e de 2,81% em 2014, estes aumentos são devidos a redução no custo das mercadorias.

c) As Despesas com Pessoal, são as de maior porcentagem no grupo de despesas operacionais. As despesas variaram pouco com o passar dos anos, sendo de 5,79% em 2010, reduzindo 0,63% em 2011, aumentando

0,41% em 2012, reduzindo novamente 0,21% em 2013 e crescendo 0,99% em 2014, alcançando 6,35% da Receita Líquida. Para acompanhar o aumento nas vendas, foram contratados mais funcionários para o supermercado e por consequência, aumento das despesas com pessoal.

d) As Despesas com Utilidades e Serviços em 2010 alcançavam 5,74% da Receita Líquida, no ano seguinte teve redução de 1,3%, no ano de 2012 manteve-se estável aumentando somente 0,1%, no ano de 2013 houve redução de 0,54% chegando a porcentagem mais baixa dos anos analisados, alcançando 3,96% da Receita Líquida apenas. Já no ano de 2014, houve aumento de 0,4% das despesas, chegando a 4,36%. Percebe-se que houve mudanças positivas na área de gestão administrativa, pois a empresa aumentou as vendas líquidas e reduziu as despesas com o passar dos anos, já o aumento no ano de 2014 verificou-se na DRE da empresa, ter sido causado pelo maior investimento em publicidade e propaganda e também pela contratação de Consultoria.

e) Despesas Tributárias representam pequena porcentagem da Receita Líquida, mantendo-se estável em 2010 e 2011 obtendo 0,04% da Receita, com decréscimo para 0,02% em 2012 e 0,03% em 2013. Ocorreu aumento de 0,09% em 2014, alcançando 0,12% da Receita Líquida em 2014. Este aumento é devido ao aumento no pagamento de impostos e taxas diversas incorridas.

f) As Despesas Financeiras pontuaram em 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014 respectivamente 0,86%, 0,88%, 0,94%, 0,92% e 2,09% da Receita Líquida de cada ano. Apenas no ano de 2014 houve o aumento de 1,17%. Este aumento indica maior pagamento de juros passivos e variações monetárias, pois o supermercado contratou financiamento bancário no exercício de 2014.

g) As Despesas Diversas não representam porcentagens consideráveis para análise, pois não alcançam 0,1% da Receita Líquida.

h) As Receitas Financeiras mantiveram-se praticamente estáveis nos cinco exercícios, com variação de 0,24% em 2011, 0,15% em 2012, 0,08% em 2013 e 0,11% em 2014, representando 0,53% das receitas líquidas.

i) O Resultado Operacional Líquido em 2011 de 6,38%, apresentou 1,35% de aumento em relação a 2010, em 2012 ocorreu leve queda de 0,36%, nos anos seguintes houve aumento, sendo de 5,4% em 2013 e de 0,25% em

2014, perfazendo 11,67% da Receita Líquida. Fez a diferença aqui a boa administração do fluxo financeiro da empresa que respondeu positivamente.

j) As Receitas não operacionais apenas houve registro em 2011, ficando assim impossível de realizar análise comparativa de evolução.

k) O Lucro Líquido do Exercício em 2011 apresentou crescimento de 0,96% em relação ao exercício anterior, queda de 0,39% em 2012 e aumentos de 3,55% e 0,14% em 2013 e 2014. Ao conseguir melhorar seu lucro no exercício de 2013 em relação ao ano de 2012 e manter o aumento em 2014, demonstrou melhor desempenho financeiro. Este aumento ocorreu em função da eficiente política de gestão adotada pela empresa conseguindo que os custos e despesas não aumentassem na mesma proporção do aumento das vendas.

Nesta Análise Vertical, por meio da demonstração reproduzida e com os valores percentuais calculados fez-se possível verificar o percentual de cada conta em relação ao seu total.

3.2.2 Análise Horizontal

A seguir tem-se a análise horizontal encadeada da Demonstração do Resultado do Exercício do Supermercado Alfa Ltda. O resultado está demonstrado na Tabela 2 abaixo, evidenciando a evolução das contas nos cinco exercícios sociais encerrados em 31 de dezembro de 2010, 2011, 2012, 2013 e 2014.

Demonstração do Resultado do Exercício									
Supermercado Alfa Ltda									
CONTAS	ANO								
	2010	2011	AH%	2012	AH%	2013	AH%	2014	AH%
1. RECEITA OPERACIONAL	11.839.916,31	15.115.697,20	127,67	17.827.084,71	150,57	22.610.820,76	190,97	26.021.355,87	219,78
1.1 VENDA DE MERCADORIAS A PRAZO	2.301.102,38	2.995.446,89	130,17	3.834.762,26	166,65	4.941.906,07	214,76	6.090.917,41	264,70
1.2 VENDA DE MERCADORIAS A VISTA	9.538.813,93	12.120.250,31	127,06	13.992.322,45	146,69	17.668.914,69	185,23	19.930.438,46	208,94
2. DEVOLUÇÕES E ABATIMENTOS	-	- 2.689,44	-	- 86.624,12	-	- 149.466,41	-	- 28.319,92	-
3. IMPOSTOS SOBRE VENDAS E SERVIÇOS	- 1.452.532,83	- 1.634.558,87	112,53	- 1.588.546,47	109,36	- 1.522.330,61	104,81	- 1.554.015,56	106,99
4. RECEITA LÍQUIDA	10.387.383,48	13.478.448,89	129,76	16.151.914,12	155,50	20.939.023,74	201,58	24.439.020,39	235,28
4.1 CUSTOS MERCADORIAS VENDIDAS (-)	- 8.627.782,46	- 11.247.885,03	130,37	- 13.469.815,29	156,12	- 16.482.528,37	191,04	- 18.550.571,92	215,01
5. LUCRO BRUTO	1.759.601,02	2.230.563,86	126,77	2.682.098,83	152,43	4.456.495,37	253,27	5.888.448,47	334,65

6. DESPESAS COM PESSOAL	- 601.076,84	- 694.931,04	115,61	- 899.778,76	149,69	- 1.122.355,51	186,72	- 1.551.364,66	258,10
7. UTILIDADES E SERVIÇOS	- 596.329,14	- 599.090,05	100,46	- 727.413,66	121,98	- 830.072,46	139,20	- 1.065.389,49	178,66
8. DESPESAS TRIBUTÁRIAS	- 4.168,41	- 5.122,27	122,88	- 3.036,18	72,84	- 7.201,70	172,77	- 28.784,26	690,53
9. DESPESAS FINANCEIRAS	- 89.734,13	- 117.942,88	131,44	- 151.615,21	168,96	- 192.919,20	214,99	- 511.623,39	570,15
10. DESPESAS DIVERSAS	- 6.175,88	- 292,13	4,73	- 9.323,63	150,97	- 167,68	2,72	- 9.392,89	152,09
11. RECEITAS FINANCEIRAS	60.776,78	46.786,74	76,98	80.936,54	133,17	87.500,53	143,97	129.357,04	212,84
12. RESULTADO OPERACIONAL LÍQUIDO	522.893,40	859.972,23	164,46	971.867,93	185,86	2.391.279,35	457,32	2.851.250,82	545,28
13. RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	-	20.500,00	-	-	-	-	-	-	-
14. RESULTADO ANTES DO I.R	522.893,40	880.472,23	168,38	971.867,93	185,86	2.391.279,35	457,32	2.851.250,82	545,28
15. PROVISÕES	- 156.555,75	- 275.459,89	175,95	- 309.639,00	197,78	- 789.092,00	504,03	- 948.618,87	605,93
16. LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO	366.337,65	605.012,34	165,15	662.228,93	180,77	1.602.187,35	437,35	1.902.631,95	519,37

Tabela 2: Análise Horizontal Demonstração do Resultado do Exercício Supermercado Alfa Ltda

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Observando a Tabela 2, tem-se que:

a) A Receita Líquida de Vendas em 2011 apresentou um número-índice de 129,76, significando que cresceu 29,76% em relação ao exercício de 2010. Em 2012, 2013 e 2014 também houve crescimento nos números-índices, apresentando respectivamente 55,50%, 101,58% e 135,28% de aumento em relação a 2010 na Receita Líquida, demonstrando constante aumento nas vendas da empresa.

b) O Custo das Mercadorias Vendidas apresentou crescimento de 30,37% em 2011, 80,77% em 2012, 337,35% em 2013 e 419,37% em 2014 em relação ao exercício de 2010. As vendas aumentaram e por consequência os custos das mercadorias.

c) O Lucro Bruto em 2011 apresentou um número-índice de 126,77, significando que cresceu 26,77% em relação ao exercício de 2010. Em 2012, 2013 e 2014 também houve crescimento nos números-índices, apresentando respectivamente 52,43%, 153,27% e 234,65% de aumento em relação a 2010.

d) As Despesas com Pessoal mantiveram crescimento de 15,61% em 2011, 49,69% em 2012, 86,72% em 2013 e 158,10% em 2014 em relação ao exercício de 2010.

e) As despesas com Utilidades e Serviços apresentaram baixo aumento em 2011, com número-índice de 100,46, significando pequeno aumento de 0,46% em relação ao exercício de 2010. Nos anos seguintes houve aumento um pouco maior, de 21,98% em 2012, 39,20% em 2013 e 78,66% em 2014 em relação à 2010.

f) As Despesas Tributárias apresentaram número-índice de 122,88 em 2011, 72,84 em 2012, 172,77 em 2013 e 690,53 em 2014, significando respectivamente aumento de 22,88%, retração de 27,16%, aumento de 72,77% e um salto para 590,53% em relação ao exercício de 2010. As oscilações são comuns, tratando-se de tributos.

g) As Despesas Financeiras apresentaram crescimento de 31,44% no ano de 2011, 68,96% em 2012, 114,99% em 2013 e de 470,15% no ano de 2014 em relação ao exercício de 2010. Estas porcentagens indicam que a empresa passou ou a pagar mais juros, ou conceder mais descontos com o passar dos anos.

h) As Despesas Diversas no ano de 2011 obtiveram número-índice de 4,73 em relação a 2010, significando uma queda de 95,27% nas despesas. No ano seguinte houve aumento em relação a 2010, alcançando 50,97% em 2012, nova queda de 97,28% em 2013, quase igualando o valor das despesas com 2010 e um aumento em 2014, de 52,09%.

i) As Receitas Financeiras tiveram queda de 23,02% no ano de 2011 em relação a 2010, já nos anos seguintes apresentou crescimento de 33,17% em 2012, 43,97% em 2013 e 112,84% em 2014. Estes aumentos indicam maior disponibilidade de Caixa ou melhor Administração do fluxo financeiro.

j) As Receitas Não-Operacionais – Houve ocorrência somente em 2011, tornando-se assim irrelevante para a análise. Vale ressaltar que houve alteração na legislação e não existem mais receitas e despesas não operacionais, sendo elas classificadas como Outras Despesas e Outras Receitas.

k) O Lucro Líquido apresenta um número-índice de 165,15 em 2011, significando crescimento de 65,15% em relação ao exercício de 2010. Nos anos seguintes os números-índices foram de 180,77 em 2012, saltando para 437,35 em 2013 e 519,37 em 2014, significando respectivamente 80,77%, 337,35% e 419,37% de aumento no Lucro Líquido em relação ao exercício de 2010. Evidenciando largo e constante crescimento da empresa.

A análise Horizontal permitiu uma visão geral de qual foi o desempenho da empresa no período determinado, apresentando assim, possíveis tendências futuras que auxiliem na tomada de decisão dos usuários das informações contábeis.

3.2.3 Análise Financeira e Econômica

De acordo com a teoria vista anteriormente, os dados das Demonstrações Contábeis do Supermercado Alfa Ltda referentes aos exercícios de 2010 a 2014, foram analisados e seus indicadores calculados. São comentados os indicadores de Estrutura de Capital da Empresa, os Índices de Liquidez e os Índices de Rentabilidade.

Alguns índices calculados foram objeto de comparação com outros, publicados pela Revista Exame/Melhores e Maiores (2014), das empresas integrantes do Ranking Melhores e Maiores do ano de 2014 do setor varejista no Brasil.

A Tabela 3 a seguir apresenta os indicadores econômico-financeiros calculados, do Supermercado Alfa Ltda:

Índices Econômico-Financeiros Supermercado Alfa Ltda					
	ANO				
ÍNDICES DE LIQUIDEZ	2010	2011	2012	2013	2014
Liquidez Imediata	0,17	0,45	0,53	1,11	1,28
Liquidez Corrente	1,24	1,27	1,27	1,92	1,91
Liquidez Seca	0,35	0,61	0,69	1,32	1,46
Liquidez Geral	1,24	1,27	1,27	1,92	0,70
ÍNDICES DE ESTRUTURA					
Participação de Capitais de Terceiros	60,26	80,40	99,87	57,59	431,92
Composição do Endividamento	100,00	100,00	100,00	100,00	36,92
Endividamento Global	37,60	44,57	49,97	36,54	81,20
Imobilização do Patrimônio Líquido	36,09	33,63	29,94	18,04	227,55
Imobilização dos Recursos não correntes	36,09	33,63	29,94	18,04	61,09
ÍNDICES DE RENTABILIDADE					
Margem Bruta	16,94	16,55	16,61	21,28	24,09
Margem Líquida	3,53	4,49	4,10	7,65	7,79
Rentabilidade do Ativo (ROI)	14,12	18,05	17,30	35,61	26,45
Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)	22,63	32,57	34,58	56,12	140,67
Giro do Ativo	4,00	4,02	4,22	4,65	3,40

Tabela 3: Índices Econômico-Financeiros Supermercado Alfa Ltda

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Com os dados obtidos nos cálculos dos índices demonstrados na Tabela 3, foram elaboradas as seguintes análises e gráficos:

3.2.3.1 Índices de Liquidez

A análise dos índices de liquidez apresenta a situação financeira da empresa. É através destes indicadores que a empresa demonstra sua capacidade em quitar dívidas e valores que tem disponíveis para novos investimentos. Segue a análise dos quocientes calculados:

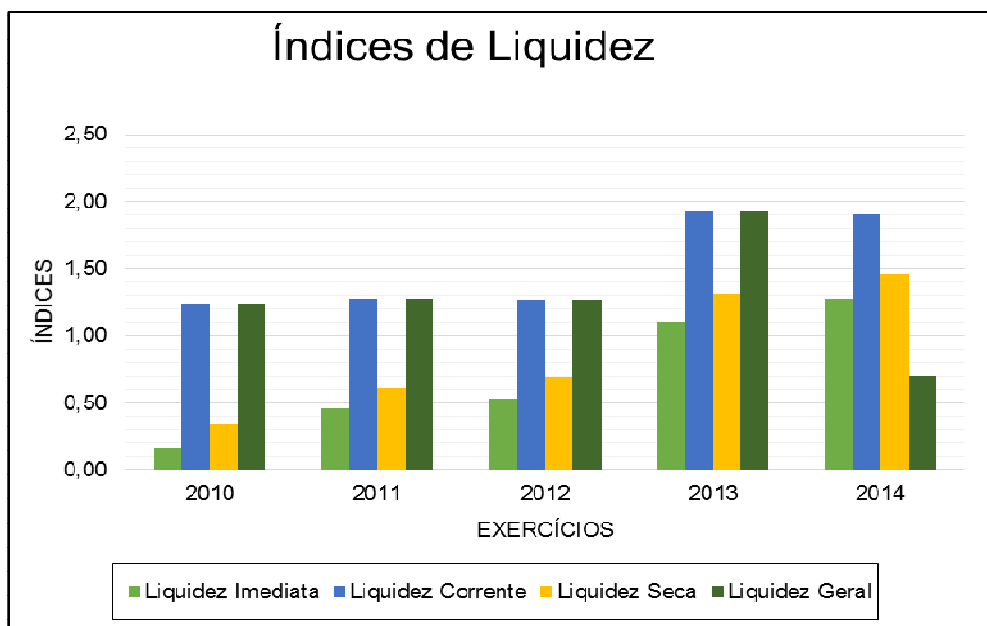


Gráfico 1: Índices de Liquidez

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Ao considerar o Gráfico 1, tem-se os seguintes índices:

a) Liquidez Imediata

Neste índice o Supermercado apresentou em 2010, a capacidade de saldar suas dívidas a curto de apenas R\$ 0,17 a cada R\$1,00 devido, a capacidade aumentou para R\$ 0,45 em 2011 e assim sucessivamente houveram aumentos para R\$ 0,53 e R\$ 1,11 em 2012 e 2013 alcançando R\$ 1,28 em 2014. Ou seja, o Supermercado tem perfeitas condições de liquidar suas dívidas de curto prazo somente com recursos presentes nas disponibilidades.

b) Liquidez Corrente

Este quociente obteve resultado de R\$ 1,24 para cada R\$ 1,00 de dívidas de curto prazo em 2010, já demonstrando ter Capital Circulante Líquido

positivo, no ano de 2011 aumentou para R\$ 1,27 e manteve este resultado em 2012, aumentou para R\$ 1,92 em 2013 e chegando a R\$ 1,91 em 2014, seu melhor ano. Nos cinco exercícios analisados, a empresa não possuía risco na liquidação de dívidas de curto prazo, ou seja, não corria risco de inadimplir seus compromissos de curto prazo.

De acordo com a Revista Exame/Melhores e Maiores (2014), os Índices de Liquidez Corrente do Setor de varejo, conforme o Gráfico 2, para a 1ª colocada apresentou diminuição, sendo eles 1,4% em 2012, 1,20% em 2013 e 1,10% em 2014. A 2ª empresa colocada também obteve redução de 0,8% em 2012, para 0,7% em 2013 e 2014. Já a empresa em estudo alcançou aumento deste índice com o passar dos anos, indicando que ela possui boa quantia de recursos no Ativo Circulante para cada R\$ 1,00 de Passivo Circulante.

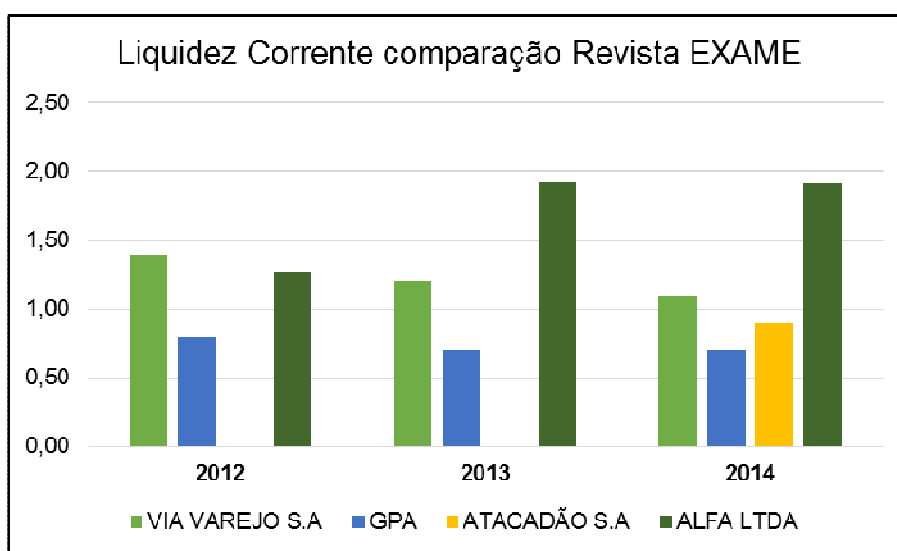


Gráfico 2: Liquidez Corrente comparação Revista EXAME

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Com base no Gráfico 2, pode-se concluir que o Supermercado Alfa Ltda está com situação de liquidez normal e superior as empresas referenciais.

c) Liquidez Seca

Nos anos de 2010, 2011 e 2012 a empresa apresentou índices inferiores a 1, sendo R\$ 0,35, R\$ 0,61 e R\$ 0,69 respectivamente. Este fato não chega a ser alarmante pois desconsidera o estoque e na empresa em estudo, um Supermercado, o maior responsável pelo giro de ativos é

justamente o seu estoque. Mesmo assim a empresa apresentou melhora nos índices em 2013 e 2014, alcançando valores superiores a unidade de referência, sendo eles, R\$ 1,32 e R\$ 1,46. Assim pode-se concluir que a mesma está com situação de liquidez normal e conseguiria pagar suas dívidas de curto prazo sem depender dos estoques.

d) Liquidez Geral

Este índice mostra que a empresa detém R\$ 1,24 de ativos para cada R\$ 1,00 de passivos exigíveis no exercício de 2010. Pode-se dizer que a empresa possui R\$ 0,24 de sobra para cada R\$ 1,00 de dívidas no curto e longo prazo no exercício de 2010. Nos dois exercícios seguintes os índices ficaram estáveis em R\$ 1,27, aumentado para R\$ 1,92 em 2013, no entanto no exercício de 2014 o índice caiu para 0,70, ou seja, nos anos anteriores a empresa mostrou capacidade de honrar os compromissos financeiros em relação as atividades de curto e de longo prazo. Já a redução no ano de 2014 é decorrente da contratação de um empréstimo de longo prazo, que vencerá após o término do ano seguinte.

Em comparação com os dados da Revista Exame/Melhores e Maiores (2014) evidenciados no Gráfico 3, a empresa em estudo demonstrou queda apenas no ano de 2014, no entanto, nos anos anteriores manteve-se acima dos valores em relação as referenciais.

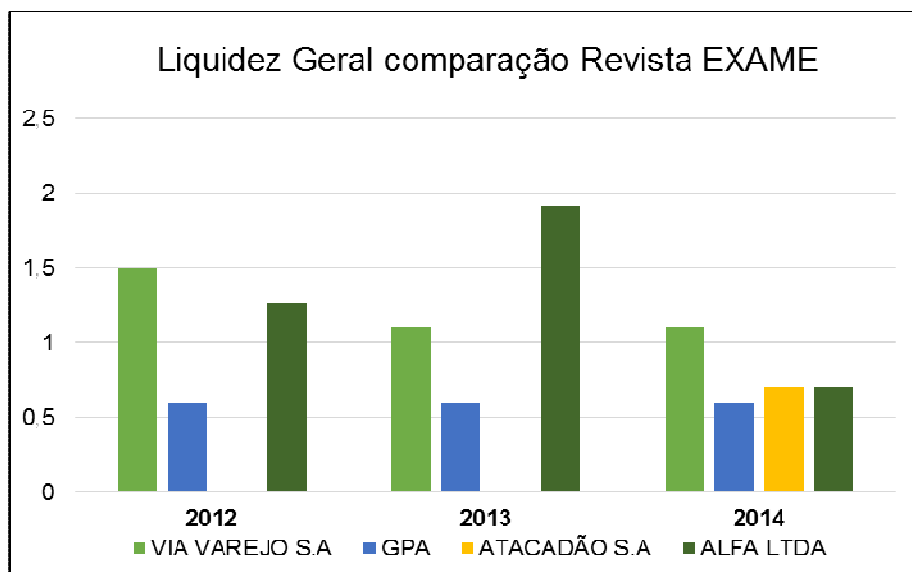


Gráfico 3: Liquidez Geral comparação Revista EXAME

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Em análise ao Gráfico 3, ficou demonstrada a capacidade do Supermercado Alfa Ltda, de saldar todos os seus compromissos.

3.2.3.2 Índices de Estrutura

Estes índices de Estrutura evidenciam a situação financeira da empresa, mostram os resultados de decisões financeiras, em termos de obtenção e aplicação de recursos conforme Blatt (2001). A seguir, Gráfico 4, demonstrando os índices e suas evoluções nos cinco exercícios sociais.

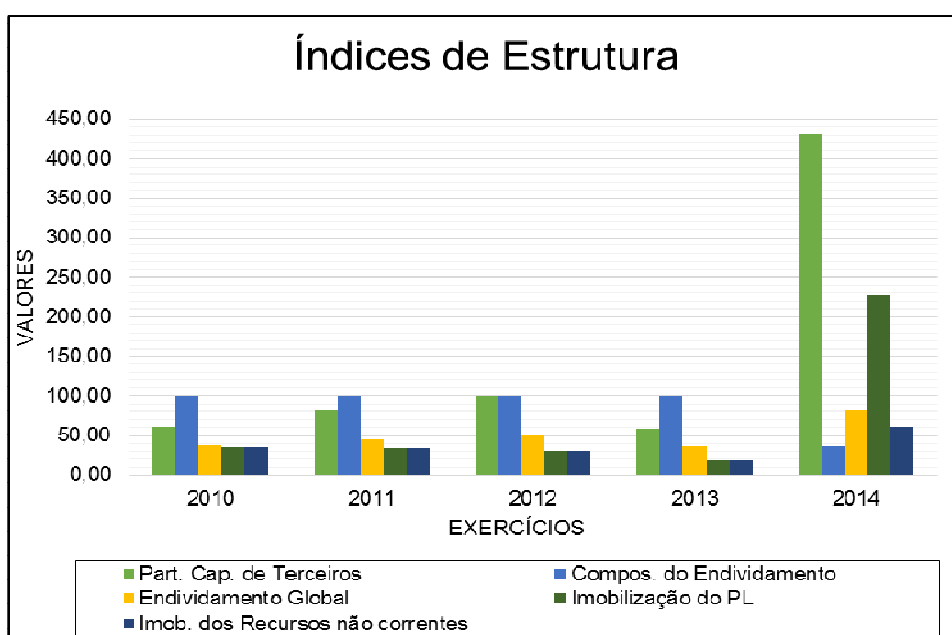


Gráfico 4: Índices de Estrutura

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Tem-se a seguir a análise dos dados realizada:

a) Participação de Capitais de Terceiros

O índice encontrado mostra que a empresa tem um passivo exigível correspondente a 60,26% do patrimônio líquido no exercício social de 2010. Em 2011 a participação de capitais de terceiros em relação ao patrimônio líquido correspondeu a 80,40%, aumentado para praticamente 100% em 2012. No exercício de 2013 houve queda passando a ser de 57,59% e um salto em 2014 para 431,92% a cada R\$ 100,00 de capital próprio. Assim, conclui-se que em 2014 a empresa teve aumento de 374,33 pontos percentuais (p.p.) na

dependência de capitais de terceiros em relação ao patrimônio líquido, diminuindo a liberdade financeira para tomar decisões.

Segundo Franco (1992), este índice ao alcançar grau superior a 100%, indica que houve financiamentos do ativo de recursos próprios em maior proporção aos de terceiros.

b) Composição do endividamento

Neste indicador a empresa obteve 100% nos anos de 2010, 2011, 2012 e 2013, significando que ela deve quitar suas dívidas em curto prazo. Dívidas de curto prazo podem apresentar sérias dificuldades para serem quitadas. No longo prazo, a empresa dispõe de mais tempo para gerar recursos suficientes.

Em 2014, o índice caiu para 36,92%, pois a empresa obteve ingresso de recursos oriundo de financiamento, no montante de R\$ 3.685.390,21, fato importante para o seu saneamento financeiro, conforme demonstrações contábeis da empresa.

c) Endividamento Global

O grau de endividamento global tem como função evidenciar a estrutura de capital da empresa, ou seja, demonstrando quanto ela se apresenta endividada para cada R\$ 100,00 de ativos que estão à disposição.

Em 2010 a empresa apresentou R\$ 37,60 de dívidas para cada R\$ 100,00 de ativos totais. Este valor aumentou para R\$ 44,57 e R\$ 49,97 em 2011 e 2012. Apresentou recuo em 2013 para R\$ 36,54 e um aumento significativo para 81,20% em 2014. Este valor elevado no último exercício indica que para cada R\$ 100,00 de ativos, R\$ 81,20 eram provenientes de dívidas, ou seja, de capitais de terceiros.

O Índice de Endividamento Global indica que o Supermercado Alfa Ltda esteve menos endividado, quando comparado à segunda e terceiras colocadas no ranking da Revista Exame/Melhores e Maiores (2014), mas com índices não tão bons quanto a primeira colocada. Pode-se verificar melhor no Gráfico 5 abaixo:

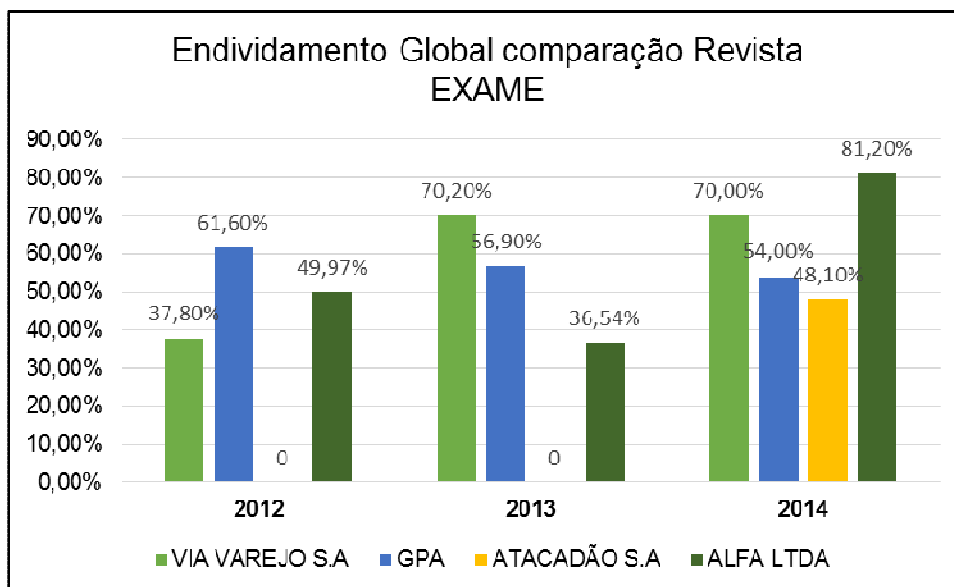


Gráfico 5: Endividamento Global comparação Revista EXAME

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Os resultados apurados no Gráfico 5, sugerem que o Supermercado Alfa Ltda, está com endividamento global dentro dos padrões de normalidade e tidos como ideais.

d) Imobilização do Patrimônio Líquido

Este índice mostra que a empresa em 2010, aplicou em seu Ativo Imobilizado 36,09%, ou seja, para cada R\$ 100,00 de Patrimônio Líquido foram investidos no Ativo Imobilizado R\$ 36,09. Nos anos seguintes estes valores percentuais baixaram positivamente para 33,63% em 2011, 29,94% em 2012 e 18,04% em 2013. No entanto, no exercício de 2014 o percentual subiu para 227,55%. Isso significa que menos capital de giro próprio está investido no giro do negócio. Para uma empresa quanto menos depender de capitais de terceiros, melhor. O ideal seria ter capital suficiente para todas as necessidades da empresa sem recorrer a empréstimos.

e) Imobilização dos Recursos Não Correntes

Com números-índices semelhantes aos do índice anterior, observa-se que a empresa em 2010 destinou ao Ativo Imobilizado 36,09% dos recursos não correntes, em outras palavras de cada R\$ 100,00 obtidos com recursos de longo prazo, o valor de R\$ 36,09 foi imobilizado. Vê-se no cálculo do exercício

de 2011 que 33,63% dos recursos não correntes foram destinados, no exercício de 2012, 29,94% e 18,04% foram destinados para o ativo imobilizado em 2013. Já em 2014 houve aumento da destinação em 61,09%. Para Matarazzo (2008), este índice não deve ultrapassar os 100% uma vez que sempre deve existir algum excesso de recursos não correntes, em relação às imobilizações, destinado ao ativo circulante. Além disso, quanto menor, melhor.

3.2.3.3 Índices de Rentabilidade

Os índices de rentabilidade mostram os rendimentos oferecidos em função do capital investido na empresa. Estes índices demonstram a situação econômica da empresa, demonstrados a seguir, no Gráfico 6.

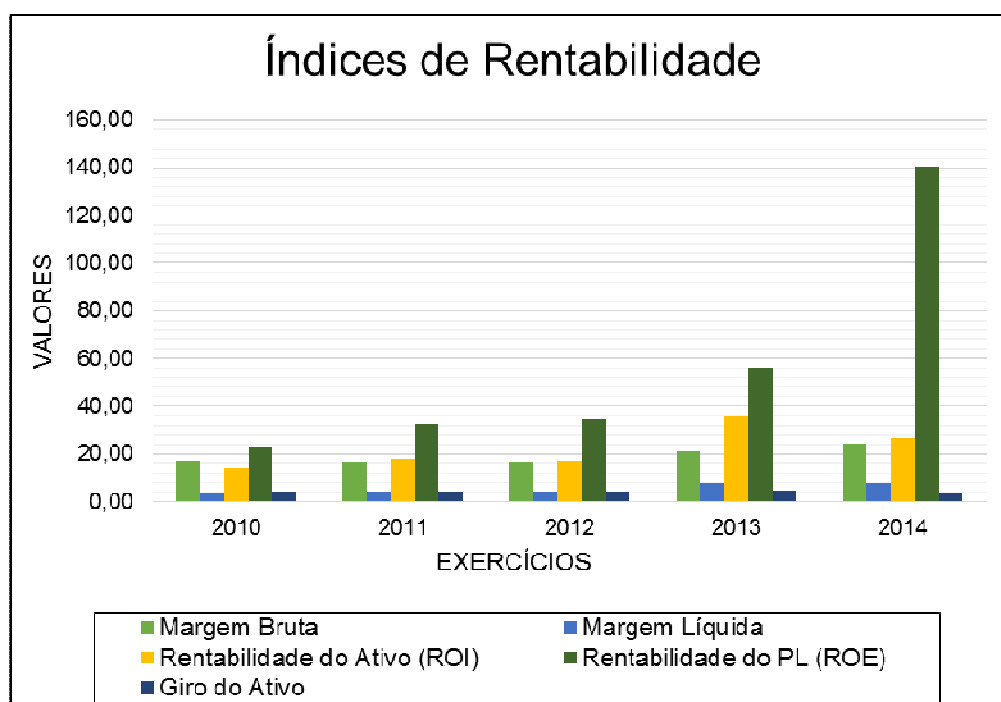


Gráfico 6: Índices de Rentabilidade

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Em face aos dados expostos no gráfico acima, tem-se a análise dos índices:

a) Margem Bruta

Este índice indica o percentual das vendas que fica na empresa para cobertura de suas despesas operacionais. A empresa obteve 16,94% p.p em

2010 e praticamente manteve-se estável em 2011 e 2012. No exercício de 2013 houve um aumento para 21,28% e para 24,09% em 2014. Significando que de R\$ 100,00 vendidos, R\$ 24,09 ficaram na empresa. O Supermercado demonstrou eficiência de gestão, pois quanto maior este índice, melhor.

b) Margem Líquida

O Índice calculado foi de 3,53% de Lucro Líquido em 2010. Em 2011 e 2012 variou entre 3,39% a 4,10%. Nos últimos dois anos a empresa alcançou R\$ 7,65 e R\$ 7,79 de lucro para cada R\$ 100,00 vendidos, demonstrando melhoria em seus custos.

c) Rentabilidade do Ativo (ROI)

A análise mostra que a empresa obteve em 2010, R\$ 14,12 de cada R\$ 100,00 investido no Ativo Total. No ano de 2011 o valor foi de R\$ 18,05, em 2012 foi de R\$ 17,30, subindo para R\$ 35,61 em 2014 e encerrando 2014 com R\$ 26,45 de lucro líquido em relação ao ativo. Os valores mostram crescimento constante nos períodos estudados.

d) Rentabilidade do Patrimônio Líquido (ROE)

Nos cinco exercícios analisados a empresa manteve constante evolução. No ano de 2010 a Rentabilidade do PL foi de 22,63%, em 2011 passou para 32,57%, em 2012 cresceu 2,01 p.p. chegando a 34,58%, em 2013 atingiu 56,12% e no último ano de análise, 2014, atingiu a marca de 140,67%. Significando que a cada R\$ 100,00 investidos gerou R\$ 140,67 de resultado positivo. Em outros termos, a empresa possuía uma grande parcela do lucro que seria distribuída aos acionistas após os pagamentos dos capitais de terceiros, tornando-se uma empresa com grande atratividade de investimentos.

A rentabilidade do Patrimônio Líquido da Alfa Ltda, comparada a das empresas referência do setor varejista (Revista Exame/Melhores e Maiores 2014), mostra que a empresa se destaca positivamente, alcançando índices superiores às três primeiras colocadas, principalmente no ano de 2014 onde alcançou larga vantagem.

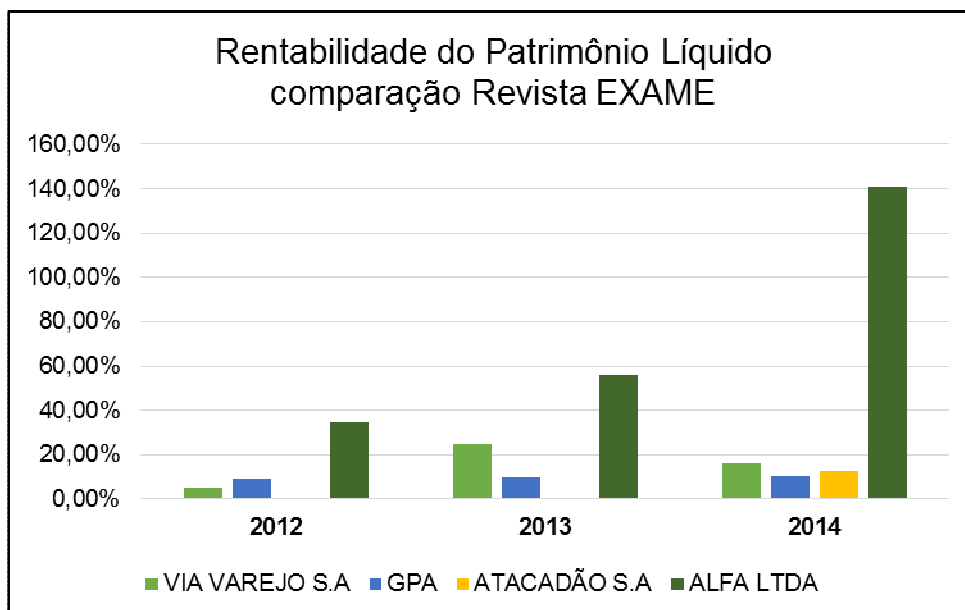


Gráfico 7: Rentabilidade do Patrimônio Líquido comparação Revista EXAME

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Conforme demonstrado no Gráfico 7, confirma-se uma constante evolução dos lucros e crescimento da empresa.

e) Giro do Ativo

Em 2010 a empresa apresentou índice de 4,0 ou 400%, significando que a empresa vendeu R\$ 400,00 para cada R\$ 100,00 de investimento total. Nos anos seguintes estes índices continuaram a aumentar, sendo 4,02% em 2011, 4,22% em 2012 e 4,65% em 2013. Somente no ano de 2014 o índice diminuiu para 3,40%, ou seja, para cada R\$ 100,00 investido, conseguiu vender R\$ 340,00. Estes números estão ligados diretamente com a produtividade da empresa, evidenciando o quanto ela consegue vender utilizando os seus ativos. Este índice, aponta que o Supermercado Alfa tem ótima situação financeira.

Ao comparar este índice, aos índices publicados na Revista Exame/Melhores e Maiores (2014) das três melhores e maiores empresas no Brasil, fica clara o bom desempenho do Supermercado, como pode-se notar no Gráfico 8 a seguir. As empresas referenciais também obtiveram valores positivos, mas a evolução da Alfa em seu contexto, é superior.

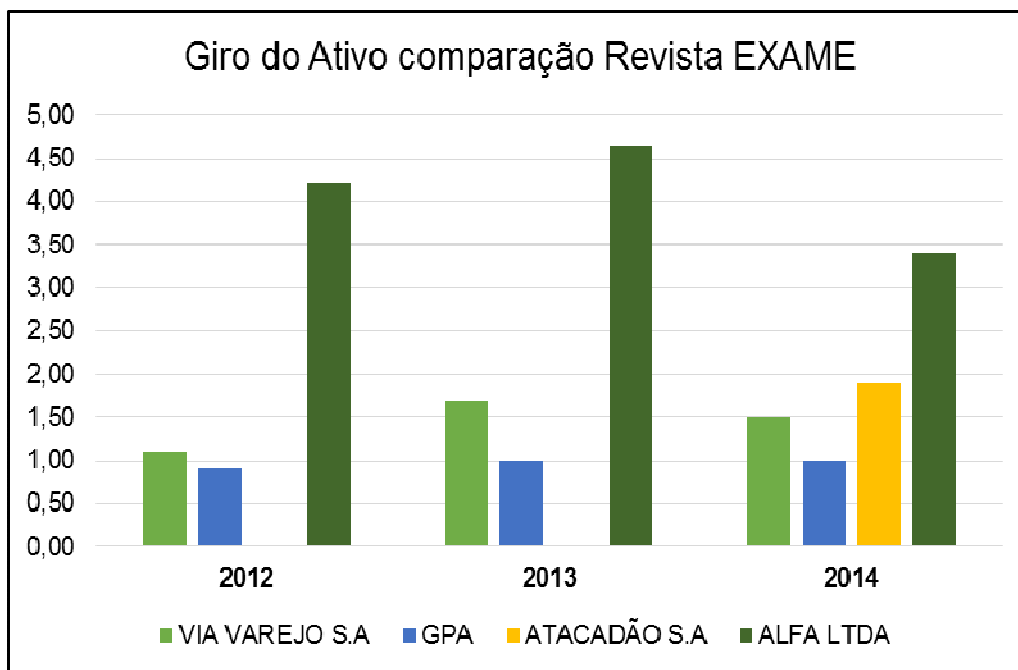


Gráfico 8: Giro do Ativo comparação Revista EXAME

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

O Gráfico 8, evidencia que o Supermercado Alfa Ltda tem boa produtividade, conseguindo vender muito utilizando apenas seus ativos.

3.2.3.4 Comparação Revista Exame Melhores e Maiores

Para melhor elucidar a análise dos resultados, tem-se a seguir a Tabela 4, com dados comparativos entre os Índices da empresa em estudo e os dados publicados pela Revista Exame/Melhores e Maiores do ano de 2014.

No Anexo 1 pode-se consultar a tabela com a colocação das empresas, bem como nomes e valores das mesmas.

Os dados utilizados para comparação publicados na Revista Exame, mostraram as empresas isoladamente, comparando em ordem de faturamento bruto. Também apresenta valores com a palavra “ajustado”, que não foram objeto de comparações neste trabalho.

COMPARAÇÃO REVISTA EXAME/MELHORES E MAIORES 2014

	1ª - VIA VAREJO S.A			2ª – GPA - CIA BRASILEIRA DE DISTRIBUIÇÃO			3ª - ATACADÃO S.A			SUPERMERCADO ALFA LTDA		
INDICADORES	ANO			ANO			ANO			ANO		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014	2012	2013	2014
LIQUIDEZ GERAL (Nº ÍNDICE)	1,5	1,1	1,1	0,6	0,6	0,6	-	-	0,7	1,27	1,92	0,7
LIQUIDEZ CORRENTE (Nº ÍNDICE)	1,40	1,20	1,10	0,80	0,70	0,70	-	-	0,90	1,27	1,92	1,91
ENDIVIDAMENTO GERAL	37,80%	70,20%	70,00%	61,60%	56,90%	54,00%	-	-	48,10%	49,97	36,54	81,2
ENDIVIDAMENTO A LONGO PRAZO	15,80%	12,30%	9,60%	28,60%	21,40%	16,80%	-	-	9,40%	100,00%	100,00%	36,92%
RENTABILIDADE DO PL	5,20%	24,60%	16%	8,90%	9,90%	10,50%	-	-	12,50%	34,58%	56,12%	140,67%
GIRO (Nº ÍNDICE)	1,10	1,70	1,50	0,90	1,00	1,00	-	-	1,9	4,22	4,65	3,4

Tabela 4: Comparação Revista Exame/Melhores e Maiores 2014

Fonte: Adaptado pela autora conforme dados da pesquisa.

Em poucos indicadores, pode-se analisar que a empresa em questão possui desempenho muito bom em relação as empresas referencias do setor varejista, posicionando-se inclusive com alguns índices demonstrando melhor performance.

4 CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

A análise das demonstrações contábeis efetuadas através dos índices financeiros e econômicos, pesquisados e demonstrados neste trabalho, tem como uma de suas funções a de ajudar na tomada de decisão. Os dados contábeis são matérias-primas de informações, portanto, não basta possuí-los, é necessário que estes sejam tratados, para que gerem informações úteis e representem um instrumento gerencial para o processo decisório.

Os resultados obtidos por meio desta análise, poderão seguramente auxiliar os gestores, a tomarem decisões. Podendo assim, verificar que é conveniente investir nesta empresa analisada.

4.1 QUANTO AO PROBLEMA DE PESQUISA

O presente trabalho tinha por pergunta de pesquisa, qual a contribuição das análises econômico-financeiras no ramo de supermercados. Verifica-se que esta questão foi inteiramente respondida, pois as informações obtidas com as análises das Demonstrações Contábeis fornecem ao usuário informações econômico-financeiras da empresa dos últimos cinco exercícios, possibilitando base forte para tomada de decisões. Pode-se verificar que o Supermercado Alfa, cresce de forma ordenada, constante e sem fatores negativos, tais como prejuízos ou utilização de capitais de terceiros para pagamento de dívidas.

4.2 QUANTO AOS OBJETIVOS DE PESQUISA

A avaliação dos índices econômico-financeiros permitiu identificar que a empresa em estudo se encontra em favorável situação financeira com contínuo aumento de suas vendas e, por conseguinte seus lucros.

Quanto aos cálculos dos índices, foram utilizadas diversas equações para auxiliar na análise das demonstrações contábeis. Estas divididas em três

grupos principais: indicadores de estrutura de capitais, indicadores de liquidez e de rentabilidade. Além desses índices foram utilizadas as análises verticais e horizontais para verificar a evolução das contas individualmente.

Constata-se que os objetivos foram alcançados com o cálculo dos diversos índices, tais como os de Liquidez, demonstrando os diferentes ângulos da situação de solvência da empresa. Calculada a Estrutura de Capitais, que contém de forma ordenada as decisões financeiras da empresa para tomada de recursos e qual aplicação dada aos mesmos. Estes indicadores informam como a empresa está gerindo sua necessidade e aplicação dos recursos. Cumpriram-se os objetivos também, através dos percentuais de Rentabilidade, onde os interessados puderam dispor de números indicadores da eficiência da empresa em gerir seus recursos e garantir o retorno a seus investidores.

Os dados apresentados pela Revista Exame/Melhores e Maiores no Brasil em 2014, conforme visto, trazem alguns indicadores já calculados, onde pode-se comparar a situação do Supermercado com as três primeiras colocadas, verificando-se o ótimo desempenho da empresa em relação as referenciais.

Não é objeto deste trabalho estudar a metodologia adotada pela Revista Exame/Melhores e Maiores para que se chegue aos mesmos indicadores de análise e confirmar ou não aqueles índices.

Concluindo-se por final que o Supermercado Alfa Ltda, está financeira e economicamente saudável, retratando de forma satisfatória, a realidade do setor.

4.3 LIMITAÇÕES

Deparou-se com a dificuldade em encontrar bibliografias com recomendações de Demonstrativos Contábeis mais adequados ao ramo de supermercados, bem como outras pesquisas de mesmo gênero para comparações de resultados.

4.4 RECOMENDAÇÕES PARA FUTURAS PESQUISAS

Para um futuro estudo, sugere-se que seja realizada pesquisa mais aprofundada na definição do modelo de índices econômico-financeiros para empresas do ramo de supermercados. E, para identificar quais informações contábeis são mais importantes para gerenciamento e para o processo de tomada de decisão nas empresas, sejam utilizados questionários práticos e objetivos e a partir das respostas definir um modelo de análise. Além do ramo de supermercados a realização da mesma pesquisa para outros setores também é oportuna. Outra sugestão de estudo seria utilizar outras bibliografias a fim de encontrar diferentes indicadores provenientes do fluxo de caixa, do balanço patrimonial e dos demonstrativos de resultados de exercícios, visando colaborar ainda mais com esta ferramenta fundamental de informações econômico-financeiras que são as análises das demonstrações contábeis.

REFERÊNCIAS

ALBERTON, Luiz. **Análise das Demonstrações Contábeis**. Departamento de Ciências Contábeis/UFSC. Florianópolis, 2012.

ANASTÁCIO, Adolfo Calinston. **Análise das demonstrações contábeis e sua importância na verificação da situação econômico-financeira das empresas**. Centro Sócio Econômico: Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis295565>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**. 3. ed. São Paulo: Atlas 1993.

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estrutura e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis**. São Paulo: Markron Books, 2001.

CASSOL, Joice Daiane Rosso. **Análise das demonstrações contábeis de uma microempresa do comércio varejista**. Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis, Econômicas e da Comunicação: Curso de Ciências Contábeis. Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Ijuí, 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/2085/Joice%20Rosso%20Cassol%20TCC%20p%C3%B3s-banca.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 00 (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro**, 2011. Disponível em: <http://static.cpc.mediatgroup.com.br/Documentos/147_CPC00_R1.pdf>. Acesso em 15 mai. 2015.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. **CPC 26 (R1) – Apresentação das Demonstrações Contábeis**, 2011. Disponível em: <<http://www.cvm.gov.br/legislacao/deli/deli676.html>>. Acesso em 13 jul. 2016.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE - **RESOLUÇÃO CFC N.º 530/81**. Disponível em: <www.cfc.org.br/sisweb/sre/docs/RES_530.doc>. Acesso 20 jun. 2016.

FRANCO, Hilário. **Estrutura, análise e interpretação de balanços**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. - São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>>. Acesso em: 06 de out. 2015.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de Balanços**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

_____. **Teoria da contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

IUDÍCIBUS, Sérgio; MARTINS, Eliseu; GELBECK, Ernesto. **Manual de contabilidade das sociedades por ações**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, José Carlos. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2005.

_____. **Análise das demonstrações contábeis**: contabilidade empresarial. 3ª Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços**. Abordagem Básica e Gerencial. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NEVES, Silverio; VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade avançada e análise das demonstrações financeiras**. 11 ed. São Paulo: Frase, 2002.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de; SILVA, Andréia Regina da; ZUCCARI, Solange Maria de Paula; RIOS, Ricardo Pereira. **Análise das demonstrações contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. 2010, v. 1, nº 1, 13 p. Disponível em: <http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf>. Acesso em: 01 jun. 2016.

RAUPP, Fabiano Maury; BEUREN, Ilse Maria. **Metodologia de Pesquisa Aplicável as Ciências Sociais**. In: BEUREN, Ilse Maria. Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

REIS, Arnaldo. **Demonstrações Contábeis**: Estrutura e Análise. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

REVISTA EXAME/Melhores e Maiores. **As Melhores Empresas do Brasil em 2014**. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/negocios/melhores-e-maiores/2014/>>. Acesso em 10 jun. 2016.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura a análise de balanços fácil**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 1997.

ROSA, Luciano Flores da. **O desempenho econômico financeiro das empresas através da análise das demonstrações contábeis**. Centro Sócio Econômico: Departamento de Ciências Contábeis. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 1999. Disponível em:

<<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/109068/CCN0157-M.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

RUBERTI, Joel Bruno. **Estudo de caso da aplicação de modelo particular de índices econômico-financeiros para análise das demonstrações contábeis de uma empresa do ramo da construção civil**. 138p. Monografia do curso Ciências Contábeis – Departamento de Ciências Contábeis, Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2010. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis283829.pdf>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 1997.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1995.

SILVEIRA, Paulo H. **A relevância atribuída à informação contábil na tomada de decisão**. 2002. 35f. Monografia (graduação em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: <<http://tcc.bu.ufsc.br/Contabeis294143>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

SOARES, Edvaldo. **Metodologia Científica: Lógica, Epistemologia e Normas**. São Paulo: Atlas, 2003.

ZDANOWICZ, José Eduardo. **Estrutura e Análise das Demonstrações Contábeis**. Porto Alegre: Sagra, 1998.

ANEXOS

ANEXO 1 – Tabela Revista Exame /Melhores e Maiores do Brasil em 2014

EXAME.com

NEGÓCIOS

MERCADOS

ECONOMIA

BRASIL

MUNDO

TECNOLOGIA

CARREIRA

SEU DINHEIRO

PME

MARKETING

ESTILO DE VIDA

VÍDEOS



As Melhores Empresas do Brasil em 2014

[Leia antes](#)
[f Recomende](#)
[t](#)
[g+](#)
[in](#)

0

2014

Varejo

Escolha um controle

Ordenado por vendas

Empresa	Setor	Controle	Vendas	Crescimento	Lucro	Rentabilidade
<input type="checkbox"/> Via Varejo	Varejo		U\$ 7.794,5	-2.0%	U\$ 276,2	16.6%
<input type="checkbox"/> GPA	Varejo		U\$ 7.652,4	-3.4%	U\$ 391,6	10.5%
<input type="checkbox"/> Atacadão	Varejo		U\$ 6.934,6	11.0%	U\$ 240,4	12.5%
<input type="checkbox"/> Walmart Brasil	Varejo		U\$ 5.124,2	-	-	-
<input type="checkbox"/> Carrefour	Varejo		U\$ 4.998,4	-	-	-
<input type="checkbox"/> Magazine Luiza	Varejo		U\$ 3.333,6	13.5%	U\$ 47,3	17.0%
<input type="checkbox"/> Lojas Americanas	Varejo		U\$ 3.005,3	6.5%	U\$ 153,6	24.5%
<input type="checkbox"/> Cencosud Brasil	Varejo		U\$ 2.849,4	-	-	-
<input type="checkbox"/> B2W Digital	Varejo		U\$ 2.556,0	24.1%	-U\$ 54,1	-5.1%
<input type="checkbox"/> RaiaDrogasil	Varejo		U\$ 2.542,3	11.6%	U\$ 66,0	7.6%
<input type="checkbox"/> Assai Atacadista	Varejo		U\$ 2.521,9	-	-	-
<input type="checkbox"/> Cnova			U\$ 1.988,0	-	-	-